

**Pauta:** Situação do bairro Ponta Grossa; alagamentos e transporte público

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** (10h16min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação – CUTHAB. Bom dia a todos e a todas, vamos iniciar a nossa reunião ordinária da Câmara de Vereadores. Está aqui ao meu lado o Ver. Jessé, que faz parte desta comissão; temos a justificativa da ausência do Ver. Moisés Barboza, que hoje está como Presidente da Câmara, enquanto o Ver. Hamilton está ocupando o cargo de prefeito; os demais vereadores da comissão ainda não se apresentaram – estão faltando aqui a Fernanda Barth, o Sgarbossa e o Pablo Melo –, mas espero que, até o final da comissão, eles se façam presentes. Já estamos aqui com os nossos convidados, a comunidade está presente aqui também.

De imediato, eu gostaria de chamar para compor a Mesa: o Ver. Giovanni Culau, um dos proponentes desta pauta; e os representantes das secretarias. A pauta hoje é a micro e a macrodrenagem lá do bairro Ponta Grossa e também a política de mobilidade urbana, coletivo por massas dos ônibus para a região. Então chamo para compor a Mesa: a EPTC – acredito que o Flávio Tumelero já esteja aqui presente conosco; a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana – ontem, eu mandei mensagem para o Ayres, secretário adjunto, *a priori* acho que não chegou ninguém ainda da secretaria; o DMAE, representado pelo engenheiro Faccin; a Secretaria Municipal de Habitação e Regularização Fundiária, representada pelo Luciano Gasparin; a SMSUrb já está aqui representada pelo Dilton; a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura, que já está representada aqui pelo secretário André Flores; a PGM, representada pelo Luciano Saldanha; a Secretaria Municipal de Habitação e Regularização Fundiária; os representantes da comunidade. Acho que estão todos aqui. O Ver. Bobadra está presente hoje aqui na reunião também – se quiser compor a Mesa, vereador, fica à vontade.

Damos início à nossa reunião da Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação – CUTHAB. Esta pauta foi proposta pela comunidade da Ponta Grossa e encaminhada pelo Ver. Giovanni Culau. Como é que funcionam os

nossos trabalhos: primeiramente a gente ouve as demandas que estão colocadas, da drenagem, as dúvidas em relação aos projetos, aos valores, aos prazos, às demandas vinculadas à mobilidade, e aí depois a gente passa para as representações do governo trazer as respostas imediatas e a longo prazo em relação a essas demandas. Tenho o informe de que o secretário de obras e infraestrutura tem até às 11 horas para estar aqui conosco, então a gente, de imediato, passa para ele, depois a gente vai ouvindo as demais secretarias. Podemos funcionar assim? Não definimos tempo, mas a gente sempre tem aquele bom senso, pois o nosso teto é até meio-dia, duas horas de reunião dá para a gente conseguir desenvolver um bom trabalho. Eu acredito que a gente consiga, dentro desse tempo, ter alguns encaminhamentos pertinentes para a continuidade desse acompanhamento das obras e também em relação às indicações para mudança da mobilidade da região. Passo a palavra ao Ver. Giovani Culau.

**VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Bom dia. Primeiro eu quero te agradecer, Karen, por ter aceito a sugestão de pauta que nós apresentamos a partir de um pedido da comunidade. Quero cumprimentar o Ver. Jessé e o Ver. Bobadra, mas em especial, parabenizar, Karen, a mobilização da comunidade que mais uma vez se organizou hoje para vir aqui para a Câmara, mas uma comunidade que está bastante organizada e bastante mobilizada nos últimos meses, a gente tem visto isso no Orçamento Participativo, no último FROP que nós tivemos lá no Extremo-Sul, na Ponta Grossa, com mobilização de rua organizadas em defesa de uma vida mais digna. Então acho que valorizar a mobilização da comunidade é bastante importante. Enquanto vereador, estou no início ainda de uma caminhada aqui na Câmara de Porto Alegre, e é claro que com compromisso com a cidade como um todo, atuo especial na luta em defesa da educação, e a comissão de educação é a minha comissão aqui na casa mas tenho um compromisso em particular com o Extremo-Sul de Porto Alegre, com a Ponta Grossa, que é o bairro onde eu me criei. Então hoje aqui tem algumas pessoas que estão na comissão, vereadora, que me

acompanharam ficar mais velho, a turma me acompanhou. Então estou bastante feliz nesse anseio que a comunidade tem de mais representação, de mais voz, de mais empoderamento, a gente poder ter criado essa oportunidade de a comunidade vir aqui se apropriar da Câmara de Vereadores. Muito se diz que aqui é a Casa do Povo, mas são poucas as oportunidades que o povo tem de chegar nesse espaço e se apropriar. Eu acho que trazer os temas e os debates da Ponta Grossa para a comissão também é, em alguma medida, a partir da CUTHAB, Karen, Jessé, que são os membros aqui da comissão, a gente também responsabilizar a Câmara de Vereadores com os desafios que aquele bairro tem, um bairro do Extremo-Sul que sofre com várias carências, com uma dificuldade gigantesca de infraestrutura, mas que nós propusemos aqui – e na Mesa está a Eliane, está o Léo representando a comunidade, mas muitos outros poderiam estar aqui na Mesa representando a comunidade para debater dois temas em especial, que é o tema dos alagamentos e o tema do transporte público. Sobre essas duas questões, eu quero só colocar algumas considerações iniciais. Primeiro, considero importante a gente ter um balanço por parte do DMAE, por parte do governo, dessas intervenções que têm sido feitas na comunidade ao longo dos últimos meses, inclusive para que a comunidade também possa falar dessas intervenções e a gente possa, coletivamente, encontrar soluções para alguns impasses e para alguns problemas que a gente segue tendo no bairro. Mas eu acho que para além disso é muito importante – e aqui está a Jana, que é moradora da Túnel Verde – a gente conseguir ter uma atualização, por parte do governo e por parte do DMAE, em torno das obras de macrodrenagem no Túnel Verde. A Câmara de Porto Alegre aprovou o financiamento da Prefeitura para essas obras de macrodrenagem, tem uma incerteza permanente da comunidade de quando as obras vão começar, quando não vão, enfim, é uma obra que impacta na remoção de moradores, então exige um acompanhamento importante aqui da CUTHAB. Então a primeira questão que eu queria colocar aqui é de um balanço geral das intervenções que o DMAE tem feito, para a gente organizar isso junto com a comunidade. A segunda questão é esse tema da macrodrenagem. A terceira questão é que a gente acabou de ver, no início do

mês, uma semana de muitas chuvas, e nesse período de chuvas é um momento em que o bairro vive um drama, que as pessoas vêm as ruas alagadas, a água tomando conta das suas casas. Claro que uma solução definitiva estrutural exige muitos recursos, mas eu acho que a gente precisa aproveitar a oportunidade para pensar que ações emergenciais que não estão sendo tomadas ainda para que a gente possa tomar, porque agora o inverno está chegando e essas situações dramáticas vão ser mais constantes, então a gente precisa se antecipar e não tratar desse tema só quando o problema já está colocado e toma conta dos jornais. A última questão que eu queria colocar, aí sim, diz respeito ao transporte. Desde o ano passado, e eu perdi a lista aqui das presenças, eu não sei se a EPTC... Eu vi o Marcos... Desde o ano passado, a comunidade tem se organizado, debatido o tema do transporte e construído uma lista de reivindicações. Mas eu vou me dedicar a falar de duas, que é a ampliação da faixa horária do Rápida Ponta Grossa, o R5: a gente está só com dois horários do Rápida 5 pela manhã e dois horários do Rápida 5 no final da tarde. E a segunda pauta que é a questão de a gente retomar a linha 171 aos finais de semana. A gente ainda tem, nos finais de semana, a linha Ponta Grossa sendo operada em conjunto com a linha Serraria; se não for possível restabelecer toda grade horária do 171, pelo menos nos principais horários, os horários de pico, de maior demanda, porque a gente está falando de uma população que mora no extremo da cidade, então o deslocamento é exaustivo, é desgastante demais. Então a gente ter uma sensibilidade por parte da EPTC, da Prefeitura, é muito importante. Nós já tínhamos encaminhado, a partir do gabinete aqui pela Câmara uma solicitação dessas duas demandas e a resposta que nós tivemos foi negativa, que não seria atendida nesse momento, mas se apontou a possibilidade de uma nova etapa do Mais Transporte para essas demandas a serem atendidas. Então agora aqui, com a presença da comunidade, eu coloco mais uma vez na Mesa essas duas reivindicações porque eu acho que elas serem atendidas tem grande significado para a comunidade. Então é isso, já falei mais do que eu queria, mas é mais uma vez te agradecer por receber a pauta, agradecer a CUTHAB por nos receber, parabenizar a comunidade. Estou feliz

de poder estar aqui com vocês, poder colocar esse mandato à disposição do nosso bairro do Extremo-Sul. Estou iniciando uma caminhada com muito a aprender, mas desde já podem contar com nosso mandato, e tamo junto na luta. Obrigadão, viu gente! (Palmas.)

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Obrigada, Ver. Giovani Culau. Com a palavra a Sra. Maria Eliane Silva.

**SRA. MARIA ELIANE SILVA:** Sou conselheira do OP Extremo-Sul. Há muito tempo fui delegada e atuo há bastante tempo na busca de melhorias. Eu queria fazer um simples relato da situação, hoje, da Ponta Grossa e os questionamentos que eu gostaria que fossem sanados. A Prefeitura tem atuado desde o ano passado com mais intensidade, a partir de novembro, depois do fórum, foram feitas algumas ações, como por exemplo a travessia da Estrada da Ponta Grossa, que era muito importante para nós a saída da água; arrumaram parcialmente a saída pluvial da Rua Ondina Figueiras; fizeram quase totalmente a Rua Dorvalina Rodrigues de Freitas; a revitalização da Av. Principal da Ponta Grossa; a frente do EMEI Ponta Grossa foi preparado o estacionamento, inclusive na São Francisco foi corrigida uma falha ali que era a questão da travessia também, com segurança. No Loteamento Porto dos Casais foi atualizada a praça também de recreação; na Rua Comissário Paulo Pires fizeram parte da canalização que é a saída para a Av. Principal da Ponta Grossa, ajudou bastante; fizeram também a dragagem do Arroio Guabiroba, na parte da Estrada Principal até o rio; limpam o canal do Aeroclube. A gente sabe que está sendo contratada novamente uma nova licitação para dragagem do Arroio do Salso que precisa um maquinário especial, que é por dentro do arroio e não nas margens, e isso está sendo providenciado também, está em andamento. Também está em fase de licença ambiental para proceder as valas que permitirão a saída da água atrás do Loteamento Albion, ali naquele trecho da quadra que é da Rua Um, que compreende a Rua Um, vai ajudar bastante, porque a maioria da água, até uns 200 metros na parte do Albion vem para a avenida principal, mas o restante, todo

o curso normal é para os fundos do loteamento, e é isso que tem sido um grande problema ali. Fora isso, a gente já sabe que está em fase de elaboração a topografia da Rua Comissário Paulo Pires, para estudar essas saídas para os fundos, que vai atingir também parte da Rua H, que é um grande problema para nós também, na Rua Jacinto de Freitas e na Rua Mercedes Azzolini, que é a continuidade de saída da água da Rua Ondina Figueiras. Também na capatazia, que é essa parte da Rua Comissário Paulo Pires, da Rua Joffre Veríssimo e da Rua Emílio Dimari. Então isso são coisas que embora vocês não estejam trabalhando lá com maquinário pesado e tudo mais, são partes técnicas que estão sendo verificadas para que possa novamente o DMAE, junto com a DCVU, os engenheiros, ver a viabilidade de mexer no encanamento, que isso inclusive foi um compromisso do prefeito na última visita. Embora, graças a Deus, agora estão começando a mexer na saída da água nos fundos do loteamento, mas é preciso que se reveja toda a rede pluvial para que ela funcione para essas saídas de água, e até para que a própria rede de esgoto possa funcionar, porque hoje elas são tomadas pelas águas da chuva e acaba retornando para os pátios e criando mais problema. Então, completar o restante da rede de esgoto, para viabilizar. Em princípio essas intervenções estão assim atualmente. Mas o que nós precisamos verificar? A questão do projeto do Túnel Verde. A gente sabe que está tendo uma atualização, já foi autorizado pela Câmara o recurso, a obtenção do recurso via empréstimo bancário, está sendo feita essa atualização de projeto para que seja então iniciada a obra. A previsão, depois de começado, seria em torno de três anos de execução, mas a gente não tem acesso exatamente do que se trata esse projeto, inclusive como está a questão da atualização, qual é o prazo para início da obra efetivamente, e nós gostaríamos inclusive que quando fosse passado para a comunidade tudo isso, fosse criada também uma comissão do bairro para que a gente possa acompanhar essas obras, que a gente possa ter conhecimento. A segunda parte: nós temos um problema muito grande lá que é a nossa saída de esgoto; nós temos estação de bombeamento na Rua Mercedes Azzolini, e nós temos, perto do Túnel Verde, do lado do Disul, uma estação de bombeamento, mas a estação de bombeamento

que é na Av. Juca Batista com o Salso ela foi depredada há uns dois anos e ela não foi restabelecida. Ela é responsável de, inclusive, trazer esse esgoto que vem dessas estações de bombeamento do bairro e vai dar sequência, o que está acontecendo? Hoje, tanto a estação de bombeamento da Mercedes como, no caso, do Disul, está indo o caminhão para poder tirar, inclusive em alguns locais lá está tendo que ser feita esse trabalho manual, vamos dizer assim, porque a engrenagem está rompida. A gente sabe que é uma obra que demanda um recurso maior, mas nós precisamos ter uma posição de quando isso vai ser resolvido. Na Emílio de Mari, eles fizeram um projeto para fazer o calçamento, mas principalmente a rede pluvial de saída da de Mari e a gente constatou no ano passado, com uma visita do DMAE, que ali também, a exemplo da Mercedes Azzolini, é necessária uma estação de bombeamento. Até se pensou, o DMAE, em fazer uma parte da canalização até um determinado trecho e aí, sim, começar a retirar também com caminhões os excessos da parte de esgoto. Só que até resolve um pedaço, mas não resolve, é uma obra grande, mas o que nós gostaríamos de saber é se existe este projeto de licitação de bombeamento para aquela área ali, a gente ter acesso porque, se o DMAE não tem condições, a gente tenha condições de, pelo menos, conhecer e buscar o recurso, seja federal ou de qualquer maneira, para a gente tentar resolver o problema.

Também nós temos no Albion, que foi feito um projeto que seria uma grande obra e que seria o canal 4, isso foi em 2015. A KF2 já entregou o projeto para Prefeitura, nós tivemos várias reuniões lá, mas não ficou definido a razão por que o projeto até hoje não saiu do papel. O que se colocava, em princípio, que era viabilidade econômica, questão de um custo alto, mas nós não tivemos acesso a esse laudo final, técnico. Então gostaríamos de ter acesso também e verificar, realmente, qual é o problema do processo, se ele, realmente, pode resolver o problema do Albion. Nós gostaríamos de saber e até, de repente, não fazer um projeto tão grandioso, mas mais funcional que resolva o problema do bairro, até porque a gente sabe que vai ter desapropriação de área, vão tirar mais de cem casas. Então nós gostaríamos de também ter conhecimento, trabalhar junto com a Prefeitura nesse sentido. Em princípio seriam o canal Túnel

Verde, o canal do Parque Agrícola Albion; as obras grandes que a gente precisa ter acesso e que seja feito um trabalho para gente buscar esses recursos e resolver definitivamente os problemas. As intervenções que vocês estão fazendo são muito bem-vindas, são necessárias, porque, independente de ter um canal lá, teria que ter a revisão dessa parte pluvial. Alguma coisa foi feita pelo DEP, a maioria foi feito por moradores que são leigos, não foi feito nível nem nada, então isso tem que ser resolvido. Em princípio é isso em base geral. (Palmas.)

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Muito obrigada. Trouxe várias questões para o Faccin poder contribuir depois. A Sra. Leonite Gheno, que vai trazer um pouco do histórico, está com a palavra.

**SRA. LEONITE ANA GHENO:** Sou mais conhecida como a Leo da Ponta Grossa. Temos duas administrações aqui, obrigada. Um pouquinho da histórica, nós temos o CAR aqui, o nosso primeiro CAR, Mauro de Paula, presente hoje; nós temos o Pingo Vilar aqui presente, o nosso CAR também, beleza; nós temos o Roberto de Mari; nós temos um vereador que era criança na época, está aqui conosco; temos o Varella que está conosco há muitos anos; temos o Ver. Jessé Sangalli e o Ver. Alexandre Bobadra; dos antigos temos o Paulão, o Vieira e eu. O que isso é interessante? É a continuidade de um grande trabalho, porque, na verdade, nós estamos construindo um bairro. Nós começamos a trabalhar a questão das invasões e hoje é um bairro constituído com AEIS, e a essas pessoas eu tenho que agradecer, porque nós temos uma AEIS que nos dá o direito de começar a regularizar isso. A PGM, que está aqui hoje, foi fundamental para nós; as outras pessoas que nos ensinaram a buscar os recursos e vir a esta Casa é fundamental; a Associação Flores da Cunha está aqui presente. Isto é importante, esta Casa já teve 540 pessoas para tratar da AEIS, e nós conseguimos aprovar que não foi só para Ponta Grossa, o Parque Agrícola Albion é o projeto-piloto da PGM em relação à AEIS – o Varella está ali balançando a cabeça, olha, para ele fazer isso, é terrível, vai por mim, eu trabalho com ele há 20 anos, ele não faz isso para qualquer um. O projeto-piloto deu



certo, e ainda tem gente da Ponta Grossa que diz não deu certo, a lei não foi aprovada só para nós, nós tivemos mais dificuldades por causa da nossa peculiaridade – eu não vou poder botar palavras difíceis na minha boca –, a nossa área é difícil, mas na Vila Nova o Varella tem feito um trabalho lindíssimo, na Lomba do Pinheiro, no Rubem Berta, porque a AEIS serviu para todos. Tem gente que sabe disso e nos joga na cara que não valeu a pena, valeu muito a pena. Hoje, dentro do Parque Agrícola Albion, nós temos empresas, na faixa não se podia construir nada, hoje gera empregos na Juca Batista que está dentro do Parque Agrícola Albion. O que ficou em AEIS é da Dorvalina Rodrigues até a estrada Ponta Grossa, então, são muitos empreendimentos. Foi votada uma lei da faixa, de estrada para avenida; veio a coisa boa e a coisa ruim, o pessoal da avenida teve que pagar IPTU de estrada, um salto total para avenida, ninguém sabe disso, quem pagava 320 foi para quase R\$ 3 mil. Estamos pagando por isso, é a consequência de nós estarmos regularizando, mas é a qualidade de vida. Hoje de manhã, quando estava na parada do ônibus, eu fiz a Eliane fazer um vídeo para mandar para vocês depois para vocês verem água como estava correndo, e limpa. Se olhar lá dentro, já tem alevinos de novo, como quando eu fui morar na Ponta Grossa. Isso significa o trabalho do DEMHAB, o trabalho do nosso CAR, o trabalho da nossa associação e das nossas lideranças. Meio ambiente está no foco, o nosso rio está horrível, nós, em Porto Alegre, trabalhamos muito a questão do tratamento do esgoto e o que aconteceu é que estamos recebendo os esgotos das cidades vizinhas. Nós vamos ter que sair daqui para ir lá ensinar eles, porque isso é vergonhoso.

Estou levantando coisas críticas aqui, e quero falar agora da Mercedes Azzolini. Há 20 anos, quando o Mauro fez um trabalho lindíssimo, o Beto está aqui, junto com o secretário Ferronato, de colocar os canos, provamos que a água saia, provamos para a PGM que a água saia, DMAE, DEP e todos os outros que vieram atrás, e que não foi um vereador de um partido, eu já estou no quinto, e eu quero que fique bem claro isso. O que aconteceu? A Mercedes Azzolini não conseguiu colocar a canalização dos canos novos, porque, quando entramos no primeiro ano da lei, se dizia que em período eleitoral não poderia se fazer obra.

Bobagem, mas nós fomos travados por causa disso. E até hoje não foi colocado novo, é a pior rua hoje; nós somos a melhor rua do bairro, hoje é a pior rua. Nós tivemos construções de casas irregulares, formação de novas áreas, beleza, aquilo lá é AEIS tem que ser tudo loteado, mas a Prefeitura não tem feito as intervenções. Aí eu venho colocar que, se a Mercedes Azzolini fosse impermeabilizada, ainda os canos que estão lá dariam conta da água, e a impermeabilização é o quê? Temos um grande problema de custo de máquinas, contratação de patrola, caminhão, máquina rolo, saibro, que é bom e ruim. Bom, porque nós temos a Marta que pode passar com a Kombi dela sem olhar para dentro e arrastar tudo na frente da minha casa. A Kombi escolar, que eles iam tudo a pé, hoje os pais estão pagando, é a qualidade de vida, não dá mais ônus para Prefeitura dando passagem, eles estão pagando para Marta, isso é qualidade de vida para o município. Ruim, porque ganhamos um saibro, mas ainda é ruim? Porque estão aterrando as nossas casas de novo. Isso é ruim porque enche os canos de aterro e aí o custo é alto para os dois lados. A proposta hoje aqui, a gente sabe que é difícil, a PGM está fazendo dentro da medida do possível; a Simone Somensi está no bairro Parque Agrícola Albion, presente, o Paulão depois pode se escrever e falar sobre isso, veio nos dando uma explanação que vão ser entregues as matrículas, mas nós precisamos que agora a SMSUrb junto com a PGM, nós estamos no processo final, antes de qualquer outra coisa, temos que dividir, porque vocês estão mantendo a Simone parada com toda uma equipe maravilhosa sem fazer a documentação para pagar o IPTU porque não temos essa viabilidade das águas. Está no telefone dela, ela vai passar para vocês, a água hoje dá para ver correnteza, e não é mentira, é a mais pura verdade. Só que, como os terrenos são grandes, quando chove, não tem capacidade suficiente para tirar água do Parque. No Parque Agrícola Albion, hoje, foi provado que nós não precisamos nem da macrodrenagem da Túnel Verde, nós temos profissionais suficientes para provar que sai água, o que nós temos é o problema do saibro e o problema de, como ele fica lá embaixo, o cano ser muito pequeno. Então o meu pedido hoje de todo este tempo, peço desculpa porque eu não sou mais a mesma depois da covid, mas eu posso dizer que eu

tenho maior alegria de estar aqui hoje com o Varella, queria que a Somensi também estivesse aqui com vocês, Pingo Villar, com Mauro, com Beto, com todas as outras pessoas que nós trabalhamos junto, porque é uma vitória. Esta Casa sempre me deu grandes vitórias, nós aprovamos a AEIS, o Parque Agrícola Albion fui eu, eu quero que vocês olhem para trás, pois fui eu que bati no peito e, junto com a PGM, aprovei no plano diretor, os meus vereadores parceiros me disseram que não ia ser aprovado e os meus inimigos, na última hora, dentro da Câmara dos Vereadores, os que mais me detestavam, me ajudaram. Uma loucura, foi isso que aconteceu e aí foi aprovado. Eu gostaria que a Fazenda estivesse presente, ela não está presente em lugar nenhum. Gostaria que vocês entrassem no sistema para olhar a Ponta Grossa, que dizem que não paga IPTU, para vocês verem quanto que eles ajuntaram, fora os mercados, fora as empresas. Então, gente, não vem dizer que o Parque Agrícola Albion, que nem um certo prefeito me disse, não paga IPTU, porque, hoje, com o celular, todo mundo pode ver. Paga-se IPTU caro, sim, eu ouvi a tua voz, Beto, paga sim e caro. Então vamos continuar elogiando quem trabalha, a PGM trabalhou, todas as outras secretarias, e o CAR também. A nossa comunidade falha porque nós temos que trabalhar. Hoje a pessoa que marcou isso aqui não veio, então eu que não ia querer ficar sentada lá, porque eu me sentia não capaz de estar aqui enfrentando vocês, eu aceitei. Por quê? Porque eu não tenho medo de vocês, vocês sempre foram meus parceiros. Se hoje nós estamos onde nós estamos foi por culpa e vontade de vocês também. Obrigada. (Palmas.)

**VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Karen, se tu me permites, antes da gente seguir, a Eliane e a Léo fizeram importantes falas aqui, mas citar que a gente tem aqui a Marta, tem o Plínio, o Beto, tem o Vander, tem o Paulo, presidente da associação lá da rua um, tem o seu Vieira que não é exatamente da Ponta Grossa, sempre quando a gente cita as pessoas a gente corre risco de esquecer alguém, mas essa é uma luta muito coletiva que o bairro tem feito, e eu acho que é importante citar essas presenças, inclusive o próprio Denison que não está hoje aqui presente pelas razões dele, é uma liderança

importante que tem mobilizado e lutado muito com a gente lá no bairro por uma vida mais digna. Eu acho que é importante valorizar todo mundo. Obrigado.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Então gente, vamos dar sequência às intervenções, a gente teve 15 minutos de intervenção dos representantes da comunidade. Eu queria passar a palavra para o secretário de Obras e Infraestrutura que tem horário até às 11h para sair para a gente conseguir aproveitar o máximo possível e, depois, eu organizei mais ou menos pela ordem que foram colocando as questões, DMAE, Secretaria de Governança, PGM, depois a Secretaria de Regularização Fundiária e depois a de Serviços Urbanos. Antes dos vereadores, eu queria passar para gente conseguir ouvir, a partir da queixa dos moradores, o que as secretarias têm a dizer. Quando eu abri para as inscrições, os vereadores têm prioridade e a comunidade também vai estar aberta também para se inscrever.

**SR. ANDRÉ FLORES:** Bom dia a todos, eu peço desculpas porque eu já tinha uma reunião marcada para as 11h, eu só soube ontem desse evento, talvez tenha ocorrido alguma falha na comunicação da minha assessoria lá, mas eu fiz questão de estar presente e eu fiz questão de estar presente todas as vezes que fomos lá na Ponta Grossa porque é uma determinação do prefeito, que a gente dialogue com a comunidade. Dentro de todos os nossos recursos, a gente sabe que, às vezes, não é possível atender a todas as demandas, mas que a gente coloque o máximo empenho de todas as estruturas para resolver, e lá tem as suas peculiaridades que a Dona Leonite falou e a gente tem que procurar atender da melhor forma e estar sempre melhorando. Então eu queria também parabenizar, Dona Leonite e Dona Eliane, pelo potente depoimento que vocês deram que resumiu, de uma maneira muito importante, todas as dificuldades que têm naquela região, mas também do empenho que a gente vai resolver. Tem coisa que a gente não conseguiu resolver ainda, mas estamos buscando resolver, entender e atender porque tem também, desde as coisas que, às vezes eu estava falando aqui com o Marco, sobre a limpeza de um canal até um projeto

que depende de uma estrutura ainda maior. Então eu não vou me aventurar na micro e macrodrenagem aqui que são competência do DMAE, mas por que a Secretaria de Obras está aqui? Porque na divisão do governo, já no outro governo, quando foi feita a junção do DEP, primeiro o DEP foi para Secretaria de Infraestrutura, depois ele foi para dentro do DMAE, isso informalmente, depois formalmente, e o engenheiro responsável por fazer esse projeto lá estava no DEP, foi para o DMAE, agora voltou para a Secretaria, porque ele é originalmente lotado na Secretaria de Obras. Então ele está lá com a gente e nesse compromisso de não se perder as memórias e não se perder aquilo que já estava sendo feito, independente das estruturas administrativas, ele ainda está na Secretaria de Obras, mas está fazendo esses projetos para gente. E esse engenheiro teve algum problema, teve que se afastar por 90 dias e agora ele retornou já com toda a estrutura para poder terminar. Era para esse projeto dos canais ali da avenida principal da Ponta Grossa, do aeroporto, da Ondina e da estrada principal, ele vai terminar agora nos próximos dias, já era para ter terminado, mas ele teve que se afastar por 90 dias e por isso não entregamos, mas entregaremos esse suporte para que isso, dentro de um contexto, de que o DMAE analise porque a gente enxerga a árvore e enxerga a floresta, para que o DMAE, junto com a Secretaria de Serviços Urbanos e com a Secretaria de Obras, que a gente pode fazer um macroprojeto ali. Nós temos uma dificuldade na limpeza daqueles canais, porque as pessoas estão morando ali e o Marco vai explicar melhor, mas colocar o maquinário ali também não é tão simples, mas nós também temos que fazer, como disse a dona Leonite, para poder tirar água dali e ela chegar do outro lado. Então esses projetos de suporte estão sendo feitos pela Secretaria de Obras, eles estão de fato atrasados. O nosso engenheiro teve que se afastar por uma questão pessoal dele e agora já retornou e já estamos no prazo, já retomou para que a gente possa terminar o teu já retomou também né para que a gente possa terminar esse projeto, dando suporte ao DMAE para gente poder ali tratar da questão da drenagem daquela região. Além disso, e aí nós temos a unidade de projetos, para que a gente possa fazer projetos viários, que é isso que estávamos colocando antes, porque com

todos os serviços que faz a subprefeitura e faz um serviço muito esforçado e com tudo que a Secretaria de Serviços Urbanos coloca lá de recursos, elas são sempre estruturas provisórias e nós estamos transformando o provisoriamente permanente. Então para que a gente possa ter desenhos e começar a executar o permanente, as soluções permanentes, a gente precisa de projeto. Então a nossa unidade de projetos também está lá iniciando alguns estudos para a gente passa já fazer. Como está muito claro, estamos num projeto mais adiantado no Orçamento Participativo da Lomba do Pinheiro, lá nós temos feito isso, pegamos vias principais e vamos já projetando para, com a vinda de recursos, e aí tem lá alguma série de financiamentos em que a Prefeitura está se habilitando, não adianta nós termos o projeto, se não vamos ter recurso. Mas também não adianta nós termos recursos sem projetos. O que aconteceu nas obras da Copa, eu sou secretário há um ano e dois meses, não tem uma semana que eu não dei uma entrevista sobre uma obra da Copa. Ainda temos obras da Copa para fazer em Porto Alegre, tem duas para entregar e eu estou lutando começar a entregar. Por quê? Porque havia o recurso, havia pressa e os projetos não estavam prontos e mesmo assim iniciamos a execução. Então para que isso não se repita novamente, nós temos que aprender com as coisas, e todas elas são muito importantes. É impensável hoje nós não termos a duplicação da Av. Beira Rio, não termos o Viaduto da Igreja São Jorge, são todas obras da Copa, ou da Anita, trincheira da Anita, da Av. Cristóvão Colombo. Então todas são obras muito importantes, mas elas foram executadas fora do tempo social. Então para que a gente possa fazer com que as obras sejam bem planejadas e prontas para quando nós tivermos recursos já iniciarmos os planejamentos, isso vale para a Lomba do Pinheiro, vale para a Ponta Grossa, e é esse o nosso intuito, de já termos planejado a execução viária do que tem que ter ali e isso inclui também tanto a questão do esgoto, dos dois esgotos, o esgoto pluvial e o cloacal, como a questão do assalto, porque via de regra a gente vê o asfalto e pensa que essa é a solução, mas às vezes o asfalto, em alguns casos na cidade, e ali poderia também, se nós não pensarmos nele junto com a drenagem, ele causa o represamento e afunda aquela região, porque a água não tem como sair. Então

para que isso seja pensado junto, já estamos fazendo algumas projeções, intervenções para fazer ali na medida em que tivermos recursos, mas não adianta ter muito projeto e pouco recurso e não adianta ter o recurso e fazer o projeto correndo, porque o impacto de fazer essa obra correndo é que ela demora mais, custa mais caro e atrapalha mais a vida das pessoas. Com isso, são pequenas intervenções que estamos fazendo ali, porque como ficou bem claro nas manifestações da dona Eliane e da dona Leonite, é que de fato quem está fazendo as intervenções maiores neste momento é o DMAE e quem está fazendo as “acupunturas”, como diz o prefeito, que é o que resolve o problema de maneira provisória, é a Secretaria de Serviços Urbanos. Acho que era isso, muito obrigado.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Obrigada, secretário André Flores. André, fica com a gente até as 11 horas, então as questões que forem trazidas pelos vereadores e pela comunidade que está acompanhando a Comissão, a gente faz depois pedido de informação. A gente quer a oficializar tudo isso que foi colocado aqui em relação aos projetos que estão sendo estudados, aos prazos e aos financiamentos, objetivamente do que a gente está falando. O Sr. Marco Faccin, representante do DMAE, está com a palavra.

**SR. MARCO FACCIN:** Bom dia a todos, eu sou engenheiro civil do DMAE, atuo há bastante tempo na área de projetos e obras e em março eu assumi a diretoria de desenvolvimento, que é responsável pela parte de planejamento, projeto e obra. Eu já tinha sido diretor em outro momento, a gente está sempre trocando de lugar dentro do serviço público, em uma hora tu estás atuando num lugar, outra hora em outra, mas o principal da minha atividade sempre foi projeto e cobra mesmo. Fazendo uma pequena consideração histórica, o DMAE assumiu a conservação das redes pluviais em... Faz quatro anos que DMAE assumiu a conservação e há dois anos assumiu a parte de projetos e obras. Então foram dois momentos, um primeiro momento então assumiu só a manutenção, através das nossas distritais e, agora mais recentemente, assumiu a área de projetos e

obras. A Eliane, na verdade, mostrou que conhece bem todas as interfaces ali. Eu vou tentar ir juntando tudo isso, falando um pouquinho de cada. Como ela falou, a gente está atuando, através da nossa área de conservação, a distrital lá que é o Paulo Quintana, atuando bastante em intervenções pontuais, tudo o que é possível fazer dentro de um cenário de conservação do sistema existente. A gente tem na nossa gerência de logística a atividade de dragagem. O DMAE demorou um tempo para conseguir contratar licitação para dragagem, ficou praticamente dois anos tentando contratar, porque é um serviço muito especializado, tem um custo elevado, mas hoje o DMAE está atuando na manutenção dos canais. A gente está fazendo um projetinho de um trecho de um canal ali que dá fundos para o aeroclube. Então a gente já fez o projeto da vala, a gente está vendo agora o laudo de cobertura vegetal porque tem que ter supressão de vegetação. A gente já está tratando do licenciamento dessa intervenção, então também a gente já conversou com a SMAMUS para ver o enquadramento do licenciamento, agora vamos identificar quanta vegetação tem que ser removida. Mas é uma coisa que cabe no fluxo normal de licenciamento, a SMAM tem sido sempre parceira nessa atividade. Claro, a gente tem que pagar taxa de licenciamento. Parece estranho, mas mesmo um órgão público, quando faz uma supressão vegetal, tem que pagar para a SMAMUS, vai para o Fundo do Meio Ambiente, mas isso também está dentro do nosso orçamento, não é um problema, são mais os fluxos. Então eu acredito que hoje, nessas pequenas intervenções, estamos conseguindo melhorar a situação. O DMAE está bem atuante na parte de conservação. O que a gente tem que entrar realmente é na parte de obras, que são as intervenções de grande porte. O melhor cenário, a gente pensando assim numa construção de projeto, é o que vai acontecer no Túnel Verde. Então o Túnel Verde que é um processo já há bastante tempo, houve uma condenação do Município a fazer a regularização e as obras. Houve inclusive no início de obra do canal, um tempo atrás, ainda lá dentro do DEP. Quando o DMAE assumiu a parte de projetos e obras de drenagem essa foi uma das prioridades que a gente viu: “Olha, a gente tem que atuar ali, tem condenação do Município”. Havia um projeto que era o canal, passava pela terra



do Sanhudo – acho que é o nome da pessoa –, aí a gente avaliou, e a gente está mudando um pouco o traçado. A Prefeitura já estava, quando o DMAE assumiu isso, buscando um financiamento com o BRDE de cerca de R\$ 45 milhões, a Câmara de Vereadores já aprovou a contratação desse financiamento, mas ele não está ainda assinado porque envolve muita burocracia – faz mais de um ano que esse financiamento foi aprovado na Câmara, mas não está ainda assinado. A Secretaria de Planejamento e Assuntos Estratégicos – SMPAE está nessa tarefa, mas, de qualquer maneira, o DMAE já licitou a atualização dos projetos – está bancando com o seu recurso –, a gente optou por não esperar até assinar o financiamento, senão, depois de assinar o financiamento, a gente vai ter que contratar o projeto, contratar a obra, então a gente já está elaborando atualização dos projetos. No que consiste? A continuidade do canal, esse que era o chamado canal 3, agora a gente chama canal túnel verde, e em vez de entrar pelo terreno que estava previsto inicialmente, que ia envolver uma desapropriação desse terreno também, a gente vai levá-lo até uma área que já é do Município – ali no loteamento Túnel Verde –, onde tinha uma previsão, na quadra K, o canal irá até a quadra K, vai passar pela frente ali do mercado, será tubulado em vez de canal aberto, vai seguir pela quadra K até a Rua N, que seria a última rua que pode ter ocupação. Aí vai ser feito o canal, vão ser feitas a microdrenagem, a macrodrenagem e a pavimentação das ruas, por isso eu disse que ali é o melhor modelo, porque ali vai ser feito pavimento junto, pois a gente não consegue botar a boca de lobo, que é o elemento principal de captação, se não tiver pavimento, então ali vai ter a pavimentação e a microdrenagem com boca-de-lobo. O final do loteamento está numa cota mais baixa, então ali vai ser feito um dique de contenção, por isso o limite é aquela Rua N; vai haver remoção de algumas casas – depois eu volto na remoção –, vai ser feito um dique, vai ser feita uma casa de bombas, que é a solução mais cara de drenagem – dique e casa de bombas –, mas é o possível para garantir aquelas últimas três quadras do loteamento. A gente vai incluir um pequeno reservatório de amortecimento, porque a gente consegue diminuir a vazão da casa de bombas. Quando eu falo, começo a encher de parênteses, mas só para falar que na tramitação do

financiamento junto ao BRDE eles apontaram algumas questões que eles acharam que não seriam economicamente viáveis, o próprio banco apontou que não seria economicamente viável esse financiamento, então para diminuir custo energético, a gente diminuiu a casa de bombas com adoção do reservatório, os nossos técnicos fizeram uma série de análises, comparando questões de indenização, reassentamentos, e a gente conseguiu apresentar que ao longo do tempo a solução é viável. Neste momento estamos fazendo esses projetos, foi dada a ordem de início em março, com prazo de 12 meses, a gente pretende que o projeto do canal fique pronto em menos tempo, porque a gente já pode começar a licitar essa obra pelo canal, porque é a primeira obra, mas a gente vai fazer uma licitação também de trabalho social para acompanhar as obras, que é uma exigência de todas as obras financiadas, então, na sequência, vai ter essa solicitação, isso vai estar bem presente na comunidade. Quando a gente começar a parte de levantamento topográfico, a gente vai procurar as lideranças para fazer...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SR. MARCO FACCIN:** Exato. Então a gente teria que ver depois quem seriam esses contatos, para, quando começar a atuar lá dentro, na parte de levantamento, conversar com a comunidade. Em relação a essa parte das casas que tem que ser removidas do final da última rua, já existiam processos abertos lá atrás, a gente conversou com a SMHARF esses tempos e eles disseram que quando tivermos os projetos prontos, a confirmação de quais são as casas, aí eles retomam os processos onde os moradores vão ser indenizado pelo terreno e pela benfeitoria.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SR. MARCO FACCIN:** Sim, exato. Mas a verdade é que o dique vai ser justamente no final da Rua N, então as casas que vão sair são as do lado da Rua N em direção ao Arroio do Salso.

O projeto do Túnel Verde é o modelo ideal. A pavimentação vai ser com PAVS, que é mais permeável do que asfalto. Isso foi fruto de uma condenação judicial do Município, por isso se priorizou, mas, quem sabe, mais à frente o Município pode trabalhar com esse mesmo modelo em outras comunidades.

Esse canal do Túnel Verde consegue também receber a contribuição de parte do Albion, a primeira quadra, por assim dizer, a gente consegue direcionar para esse canal. Então o canal já vai estar direcionado para essas vazões, inclusive a gente vai fazer no levantamento topográfico os inícios das ruas do outro lado, para a gente poder ter essas cotas de saída já consideradas no projeto. Não está no escopo da obra a execução da rede desse lado do Albion, mas a gente já vai ter os projetos, aí o DMAE, o Município vai ter que buscar também recursos.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SR. MARCO FACCIN:** Isso. Porque dentro do projeto do Túnel Verde, do canal, a gente vai ter as ligações dessa primeira parcela do Albion. O resto do Albion é o que depende do canal 4. Foi feito o anteprojeto do canal 4 pela KF2, ainda na época do DEP, então existe um anteprojeto com uma estimativa de remoção de umas cem casas – há necessidade de um número grande de casas. A atualização desse projeto ainda não está no radar do DMAE, então, como eu falei, o DMAE assumiu há menos de dois anos a parte de projetos, e agora a gente conseguiu fazer as primeiras licitações de projetos, que é aquela área, a gente está fazendo a licitação para projeto do arroio Moinho, que é uma área em que duas mortes já ocorreram, vai ser priorizado, a gente hoje está identificando quais são as áreas críticas para poder fazer os projetos. Ainda não está na nossa priorização o canal 4, a retomada do projeto do canal 4. Claro que mesmo que a gente faça o canal de macrodrenagem, a gente tem deficiências de rede também por não ter pavimento; no momento que não tem pavimento nas ruas ali do

restante da Ponta Grossa, a solução é essa: trechos tem valas, trechos tem tubos feitos pelos moradores, mas sem dispositivo de coleta, porque acaba indo toda a terra para dentro, é um pouco enxugar gelo. Toda a vez que a gente faz a manutenção daquelas valas ou das tubulações, o melhor seria que se buscasse uma pavimentação, mas aí foge da nossa...

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Só um minutinho, Eliane. Para que a gente tenha todos os registros das questões nas notas taquigráficas.

**SR. MARCO FACCIN:** Termine e depois a gente pode voltar na questão do Túnel Verde.

Sobre a questão da EBE Chapéu do Sol. Na verdade, ela foi objeto duas ou três vezes de furto, de vandalismo, roubaram toda a instalação elétrica da estação, por isso não está funcionando, a gente estava buscando resolver a questão de segurança antes de refazer instalação. Quem está tratando disso é a nossa área operacional, então eu não tenho essa informação para dar agora, mas eu posso buscar mais informações. Realmente aquela elevatória, por ela estar num ponto ermo, não tem nenhuma edificação tão na frente, as pessoas entram por trás, me parece que tem mato, ela está numa situação... É uma pena, porque é uma unidade que foi implantada pelo DMAE, na época do Pisa, pega toda uma contribuição grande, inclusive até aqueles prédios da Juca Batista, aqueles novos. É uma estação que pega uma contribuição grande que a gente poderia estar jogando para tratamento e neste momento efetivamente está lançando no arroio por essa questão do roubo. Na verdade, isso acontece em várias áreas da cidade, a gente sofre bastante com questão de roubo de fiação, sinaleiras estão tendo bastante problemas, a gente tem problema de furto de hidrômetros, de relógios, estão furtando as tampas dos hidrantes! O hidrante tem uma tampa e um bocal onde o bombeiro bota a mangueira, eu passei hoje pela Perimetral e vi que furtaram na Perimetral, uma avenida que tem movimento 24 horas por dia. São questões que a gente tem mais dificuldade de resolver, mas eu vou verificar com a nossa área operacional como está, se conseguiram achar alguma solução

de segurança para poder refazer a instalação da parte elétrica da EBE Chapéu do Sol. Sobre a EBE que não foi implantada – aquela que tu comentaste –, a gente chama de EBE Ponta Grossa 3: o DMAE implantou as redes, na época, fez o projeto da elevatória, estava previsto para ser feita no passeio uma elevatória pequena, que é um poço, basicamente – dois ou três poços, porque ela tem um primeiro gradeamento –, na calçada da Rua Emílio Dimari, com seis metros de profundidade, mas não foi viável tecnicamente a execução dessa obra, pois, pela condição do solo, seria complicado. A gente está buscando uma solução, que provavelmente será fazer a elevatória na própria Rua João Macedo de Freitas, porque a rede coleta ali, da João Macedo de Freitas passa por dentro de um terreno até uma outra ruazinha, depois vai passar por um segundo terreno para chegar lá na Emílio Dimari. Ali estaria numa profundidade de 2,5 metros, que seria mais fácil de trabalhar. O que ocorre? A gente teria que conseguir um terreno, não sei também qual a organização da comunidade para a gente tentar conseguir um terreno. Bem no final da rua tem ali um terreno, tinha ali um contêiner, eu não sei tem alguma edificação, exatamente onde é a João Macedo de Freitas tem um portão e termina, e ali seria o local ideal para fazer essa unidade enterrada e resolver esse trecho do esgoto.

As minhas anotações eram essas, talvez surjam outros questionamentos, mas o principal é dizer que o DMAE assumiu essa manutenção da drenagem, demorou para conseguir ter contratos, hoje tem contratos melhores, o DMAE há pouco tempo iniciou um contrato de mão de obra para manutenção de sistema pluvial, a gente tem dois contratos, um que atende a Zona Norte e Centro, outro que atende Zona Leste e Zona Sul, são vinte e poucas equipes de mão de obra, é um serviço que acaba tendo que ser terceirizado. Quando o DMAE assumiu o DEP, o DEP praticamente não tinha funcionários operacionais, toda atividade já era terceirizada, com contratos que talvez não estivessem tão bem especificados os serviços, a gente foi melhorando o modelo com alguns indicadores de produtividade para conseguir ter um melhor atendimento das equipes. Eu entendo que hoje o DMAE, atuando lá naquela região, tem contrato de mão de obra, tem contrato de dragagem, tem contrato de pequenas obras, então tem

várias intervenções da nossa área operacional lá para tentar manter o sistema, ao mesmo tempo que a gente pensa nos projetos maiores que normalmente são projetos de médio prazo, não é um projeto que se faça da noite para o dia: “Amanhã a gente começa botando tubos de dois metros aqui, galerias e conseguimos resolver”. Eu acho que essa questão continuada que a gente tem que atuar para conseguir ter os projetos e, claro, temos que buscar a comunidade para que participe da elaboração dos projetos e da execução da obra. A gente tem algumas obras com recursos financiados que estão acontecendo no momento e tem muito essa atividade do trabalho técnico social, inclusive alguns anos atrás o DMAE ganhou um prêmio de reconhecimento pelo trabalho social dentro das obras, a gente tem a Patrícia, que é uma assistente social que coordenou o Consumo Responsável, um programa de abastecimento, ela é bem atuante, é uma pessoa muito experiente na relação com a comunidade, e eu acredito que a gente vai poder construir, na medida em que avançarmos nesses projetos com a comunidade, para que realmente flua melhor, para que a gente tenha uma relação boa que consiga dar um caminho juntos. No projeto do Túnel Verde também. Então, como eu falei, tinha a questão da pavimentação, o Luciano, da SMOI, acho que o indicaram, ele vai acompanhar. Então, a SMOI estará junto no acompanhamento do projeto de pavimentação. Foi incluído, agora, a acessibilidade que não tinha, então tem ajustes que serão feitos ao longo da elaboração do projeto do Túnel Verde. Obrigado.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Muito obrigada, engenheiro Faccin. Vou passar a palavra para o representante da Secretaria de Governança.

**SR. JOSÉ CARLOS SERPA PINGO VILAR:** Eu estou muito feliz de estar aqui hoje nesta reunião desta comissão, fazendo parte e representando o governo Melo. E fiquei muito feliz, Léia, quando tu mencionaste a nossa luta que nós iniciamos em 2006,2007, e hoje estamos colhendo os frutos que a gente plantou junto com a comunidade, com as lideranças comunitárias. Hoje, nós temos os

novos conselheiros, que estão lutando pelas suas demandas para o atendimento da comunidade. Mas também eu quero mencionar as lideranças que iniciaram esse processo, que há anos vem reivindicando pela Ponta Grossa, pelo bairro Restinga. Eu tive o privilégio de ser coordenador do CAR – Centro Administrativo Regional da Restinga e Extremo-Sul. Nós lutamos muito para que as demandas acontecessem naquele bairro, inclusive a união das lideranças do Extremo-Sul junto com as lideranças da Restinga, onde conseguimos grandes projetos, como o Hospital da Restinga, como a Escola Técnica Federal de Porto Alegre, no bairro Restinga, foi uma luta das lideranças. Por isso, eu valorizo muito as lideranças comunitárias, aquelas pessoas que lutam pela sua comunidade, porque é através da luta que vem a vitória. Se não existem as lideranças pressionando o governo, as coisas não aconteceriam. E aqui falando em governo, eu tenho 49 anos como funcionário público – 49 anos como funcionário público! Passei por diversos governos, mas quero dar um testemunho aqui: nunca passei por um governo tão preocupado com a comunidade porto-alegrense como o governo Melo. Eu nunca misturei política com a comunidade, umas reivindicações. Eu sempre digo que as eleições existem, depois, elas passam e a gente continua para que a gente possa desenvolver um trabalho, ir ao encontro daquelas pessoas que mais precisam e daquelas comunidades mais carentes. A gente que roda Porto Alegre sabe que a gente tem dificuldade lá na Ponta Grossa, mas não é só na Ponta Grossa, é em toda Porto Alegre. O prefeito Melo tem uma preocupação tão grande de atender a comunidade, e aqui eu quero relatar uma situação para vocês: nós não temos dia, não temos hora, nós estamos sempre à disposição da comunidade. E nós tínhamos – até eu gosto de relatar isso – combinado com a família um churrasquinho lá em casa, e aí chegou ali pelas 11h faltou água lá na Glorinha. E aí quando eu vejo o telefone tocou e era o prefeito Melo: “Pingo, vai lá, chama o DMAE, tenta agilizar a situação daquele pessoal lá que está sem água.” Então, eu acho que é assim: Câmara de Vereadores, os vereadores são essenciais, o prefeito é essencial para que as coisas aconteçam, para que as demandas sejam atendidas na comunidade, mas as lideranças comunitárias são fundamentais. E aqui eu quero saudar o grande

Beto, uma liderança lá da Ponta Grossa. (Palmas.) O Paulo, o Vieira, a Léia, então, só não se conta que me incomodavam um monte lá, mas era para o bem comum da comunidade. Então, eu me sinto muito feliz de participar e me colocar, a SMGOV, à disposição de vocês. Nós temos a Eliane, agora nossa conselheira lá do Extremo-Sul, colocar à disposição a subprefeitura, nós temos 17 subprefeituras nas 17 regiões do OP. Estamos nos colocando à disposição de vocês. Muito obrigado pela sua oportunidade de participar hoje aí desta comissão. Que Deus abençoe a todos. (Palmas.)

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Quero agradecer, então, ao nosso secretário de Governança. Dilton, estava refletindo aqui para a gente seguir nessa ideia da manutenção das vias, talvez, antes da regularização fundiária, seria interessante tu complementares as colocações do engenheiro Faccin.

**SR. DILTON MARTINS:** Bom dia a todos, sou coordenador de atendimentos na Secretaria de Serviços Urbanos. Venho aqui representando os secretários Marcos Felipi e Vitorino, que estão em outras agendas externas. Quero somente fazer um breve relato, que a Eliane já colocou praticamente todas as demandas que foram tratadas e feitas junto com prefeito Melo, junto com DMAE, a SMSUrb. Começou uma intervenção muito grande ali naquela região, a partir de... Eu lembro bem, foi uma reunião, em setembro do ano passado, que a gente participou lá no CTG, na Rua Um, na Dorvalina, eu lembro que foi uma noite bem fria, foi muito difícil de chegar até o CTG, porque a rua estava muito esburacada. A gente tinha que andar cinco quilômetros por hora para chegar no local. Então é importante essas reuniões, quando as condições estão as piores possíveis. Então, a partir daquela reunião, a gente foi muito cobrado, muito batido, pessoas foram bem agressivas até naquela noite, mas nós, como representante do governo, temos que nos colocar no lugar da pessoa que está com problema na sua porta, na sua rua. Então a gente não leva isso para o lado pessoal. Eu quero sempre agradecer, como o Pingo falou, a importância das lideranças, hoje com a Eliane, a Leoni aqui, outros representantes que estiveram naquela noite fria lá.



E a partir daquela reunião, o prefeito Melo se colocou à disposição, foi no local algumas semanas depois, a comunidade participou, ele viu também os problemas todos e determinou para as secretarias, para a SMSUrb, para o DMAE, para outras secretarias que estiveram juntas, para iniciar o que fosse possível. A partir daquele momento, começamos a fazer projetos em conjunto. O engenheiro Moreau, que conhece muito a região ali, trata muito bem as questões de drenagem, começaram as intervenções na Rua Um, a Dorvalina foi já praticamente terminada agora, falta um pequeno trecho que precisa ser feito. Iniciaremos, agora, também a Rua Dona Ondina, onde o DMAE já fez uma intervenção. Então, praticamente, agora em junho, julho, a gente inicia aquela rua também para fazer as melhorias. A Eliane já botou a questão do reparo que foi feito, na Escola São Francisco não tinha o passeio adequado, então, foi feito isso aí. A Marta me chamou a atenção, me puxou a orelha lá, que tem um pequeno pedaço que tem um problema que existe uma parte de terra que está entrando na rede pluvial que foi construída. Então, a gente vai fazer esse reparo, já anotei isso para fazer. O DMAE fez a drenagem na escola da Ponta Grossa. A SMSUrb botou asfalto ali para evitar, as crianças não tinham onde chegar ali. Então, são uma série de intervenções que foram feitas, a partir daquela reunião lá da noite Fria na Rua Dorvalina. E a gente faz o possível, a gente não tem muito as questões de drenagem, a gente necessita muito dessa parceria. É uma região que precisa desse escoamento, porque, sem escoamento pluvial, a gente não pode colocar o asfalto. E a gente sempre trabalha em conjunto. Então, eu quero dizer aqui que a SMSUrb é sempre parceira dessas questões que são trazidas aqui para a CUTHAB, onde a gente recebe também do FROP, do OP. Estamos sempre à disposição. Então, nas próximas intervenções, a gente vai colocar para serem feitas. A gente, dentro da SMSUrb, está sempre à disposição a receber as demandas e as questões da comunidade. (Palmas.)

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Muito obrigada, Dilton. Vamos passar para a Secretaria de Regularização Fundiária, através do Gasparin, por gentileza.

**SR. LUCIANO GASPARIN:** Sou engenheiro da Secretaria de Habitação de Regularização Fundiária, da diretoria da regularização fundiária, como já diz o nome, a gente trabalha especificamente com regularização fundiária. Temo como principais parceiros ali e trabalhamos muito próximos do DEMHAB e da PGM, que tem a Procuradoria específica de regularização fundiária, e também a gerência de engenharia arquitetura da PGM, que está o engenheiro Luciano Varela aqui representando. Sobre a regularização fundiária da área aqui, é importante reforçar o que a lei nos coloca em relação ao que precisa ter na área para a avançar na regularização fundiária. E um dos itens é infraestrutura essencial, onde consta ali a solução de drenagem. Como já foi exposto aqui por todos, e também nos pareceres da comissão técnica de regularização fundiária do Município, onde participam membros de todas as secretarias, inclusive do DMAE, o apontamento dessa problemática da região. E sem avançar nessa questão da drenagem, a gente não consegue avançar na regularização fundiária daquele local. Também é importante reforçar que o Município sempre trabalhou, mesmo assim, na viabilidade de regularizar a área, fazendo o gravame de AEIS, conforme a Leo já falou, e o plano urbanístico também que foi construído junto com a comunidade, a PGM e a antiga SPM, que hoje está dentro da SMAMUS, que o urbanismo ali. Então a nossa intervenção ali em regularização fundiária está dependendo da solução de macrodrenagem, que o Marco já apontou que o DMAE já está trabalhando nessa solução. (Palmas.)

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Obrigada, Gasparin. Quero perguntar para o engenheiro Luciano, da PGM, se quer fazer colocações?

**SR. LUCIANO SALDANHA VARELA:** Bom dia a todos e a todas, as lideranças comunitárias, os representantes da comunidade, meus colegas do Município aí, os vereadores, uma saudação. A PGM tem uma procuradoria especializada em regularização fundiária, que é a Procuradoria de Assistência e Regularização Fundiária. Hoje em dia fazemos uma parceria muito grande com a Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária e o DEMHAB para a regularização na

cidade como um todo. Quero fazer uma saudação especial à Leonite, que é uma batalhadora lá, sempre preocupada com a comunidade, com a região, sempre buscando a melhoria da comunidade, sempre presente. Eu queria dizer que o engenheiro Faccin nos colocou aqui muito claramente as questões todas de drenagem, mas o Túnel Verde é regular, do ponto de vista registral, hoje em dia. As pessoas já têm as suas matrículas, pelo menos até as últimas... Faltam as últimas quadras ali, que dependem da macrodrenagem. Mas vamos falar dos aspectos positivos, eles já têm matrícula, foi feita a matrícula pelo projeto More Legal, então as pessoas já têm as suas matrículas individualizadas, o que valoriza bastante o seu terreno. Então, em relação ao Túnel Verde, estamos só nessa fase de financiamentos, enfim, para terminar a infraestrutura essencial, que é pavimentação, drenagem e macrodrenagem, porque eu acho que até inclusive já tem esgoto cloacal lá, né?! Faltam só essas duas.

Em relação ao Parque Albion, nós temos lá cerca de 40, 45 loteamentos. Como é que funciona o Parque Albion? No Parque Agrícola Albion são diversas matrículas, são chácaras que os proprietários venderam, então nós tratamos cada chacara dessas como um loteamento, que foi feito por particulares. Desses quarenta e poucos loteamentos, dez já estão em processo de regularização, inclusive uns três ou quatro já estão concluídos, alguns em processo de regularização. Então, de quarenta e poucos, temos dez em andamento, o que é um bom número. Só não pudemos avançar, como disse o engenheiro Luciano Gasparin, em função dessas questões de drenagem. Nós precisamos resolver essa questão do segundo terço do Parque Albion, quando a gente conseguir resolver com o projeto do canal, nós vamos ter condições de regularizar o restante dos terrenos. Certo? Então, é importante dizer que nós temos avanços muito grandes, do ponto de vista de regularização fundiária, por ali. Nós temos um quarto dos loteamentos que já estão em regularização ou estão regularizados, que são aqueles loteamentos que o engenheiro Faccin colocou, que são de frente para a Estrada Retiro da Ponta Grossa, que vão fazer a contribuição da drenagem para o canal do Túnel Verde.

É importante ressaltar também que é a PGM que controla a ação judicial na qual o Município foi condenado, então não há dúvida de que vai sair essa obra de macrodrenagem, vai sair essa obra de microdrenagem, a retirada daquelas 39 a 40 famílias lá no final. Isso vai sair porque é uma condenação judicial. Felizmente nós temos um financiamento que foi aprovado pela Câmara, aqui, e que está em fase final para a assinatura, mas já estamos trabalhando, do ponto de vista técnico. Então é só uma questão de tempo, porque a gente precisa de tempo para fazer os projetos e implantar as obras. Estima-se que isso tudo termine em 2026, 2027, se não me engano. O cronograma final mesmo, com a regularização inclusive daquelas últimas matrículas, é 2028; mas, se não me engano, as obras vão até 2026 ou 2027. Porque depende do financiamento para fazer as obras, mas eu trago essa informação, que é controlada pela Secretaria, a SMPAE. De qualquer maneira, eu queria trazer essa contribuição no sentido de que efetivamente nós temos avanços muito grandes lá, em termos de regularização fundiária e em termos de obras, como disse o engenheiro Faccin. Muito obrigado.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Agradeço, então. Pessoal, para gente atualizar aqui nosso teto, meio-dia; vamos passar do teto. Pode ser? Vamos até meio-dia e quinze, mais ou menos. Nós temos sete pessoas inscritas da comunidade, um vereador e temos que ouvir ainda o representante da EPTC. Sr. Flávio Tumelero, da EPTC, por gentileza, podes falar com relação àquelas questões que foram colocadas dos primeiros e segundos horários e do retorno da Linha 171 no final de semana.

**SR. FLÁVIO TUMELERO:** Bom dia. Eu sou gerente de planejamento e transporte. Eu estava pensando na questão dos primeiros e últimos horários das linhas, que, na primeira fala eu não identifiquei qual era a questão. Enfim, eu vou fazer um pequeno retrospecto aqui. Então, desde o ano passado, abril, maio, a gente vem na implantação de um importante plano de transporte, o Mais Transporte, que vem trazendo a implantação de uma nova oferta de sistema para o sistema de transporte, com a mudança na forma de remuneração do serviço,

e isso propiciou um aumento que hoje já ultrapassou em torno de 3.600 viagens, por dia, no sistema, desde aquele momento. Então, trazendo mais para a questão da Ponta Grossa, a Ponta Grossa também foi beneficiada, então ela teve a sua oferta redimensionada também, o último aumento de oferta na Ponta Grossa foi em outubro, agora, de 2022, quando foram colocadas mais viagens na linha paradoura. Hoje a linha paradoura já tem praticamente a mesma oferta que ela tinha antes da pandemia, e, se eu não me engano, em agosto ou setembro, a gente fez a reativação da linha rápida R5. A linha rápida ainda está com menos oferta que tinha antes da pandemia. O sistema hoje não é exatamente igual a como ele era antes da pandemia, porque a quantidade de passageiros que tínhamos na época não existe mais. Antes da pandemia, a gente tinha em torno de 820 mil, 840 mil usos/dia; hoje, a gente festeja quando chega a 600 mil usos/dia. Estamos num patamar bastante abaixo do que a gente tinha antes da pandemia. Na Ponta Grossa, a gente vem evoluindo um pouco mais em relação ao resto do sistema porque a Ponta Grossa tem uma demanda bastante alta, até pela sua característica de bairro, o atendimento é uma linha com movimento pendular: vai de manhã, volta de tarde. E é por isso que o nosso esforço é na questão da linha Rápida, neste momento; porque na linha paradoura já voltou praticamente toda a oferta dela. Eu até trouxe aqui um relatório. Hoje, a gente está com 12 veículos em operação lá, mas a gente tem previsão, já no próximo lote do Mais Transporte, que deve acontecer em julho, quando deve ter um novo acréscimo de oferta e provavelmente vai ser na Rápida.

A questão de final de semana também está no nosso radar. Nas respostas lá do setor, quando respondemos aos pedidos de providências, pedidos de informação, que passam nós lá, e eu lembro da resposta que nós temos para a Câmara, está no nosso radar a questão da melhora também do serviço no final de semana. Naquele momento em que fizemos a resposta, ainda não tínhamos a previsão de quando seria o próximo aumento do Mais Transporte, agora já sabemos que é julho, então estamos avaliando o que é que a gente altera, tecnicamente como é que vai funcionar esse acréscimo de oferta que acontece

nos dias úteis, mas também vai acontecer no final de semana. É uma avaliação técnica que a gente faz do que que é mais interessante. No momento em que a gente aumenta o número de frota em operação num dia, se a gente faz esse acréscimo abrindo a operação com duas linhas ou se a gente acrescenta mais carros na operação com as duas linhas. Porque com a operação das duas linhas juntas – Serraria e Ponta Grossa -, a gente tem um maior número de viagens no bairro, nos dois bairros. No momento em que a gente abre essa operação, a gente reduz o número de viagens passando em cada um dos bairros. Então, a gente precisa fazer essa avaliação, com um acréscimo de frota na operação, aos sábados, por exemplo, se a gente já consegue ter uma operação com as duas linhas separadas ou se a gente ainda precisa manter as duas linhas juntas, com um intervalo que seja bom para os usuários. É essa a avaliação que a gente ainda precisa fazer, antes de fazer essa alteração.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Muito obrigada, Tumelero. A Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth está com a palavra.

**VEREADORA FERNANDA BARTH (PODE):** A minha fala, na verdade, é bem pontual e bem rápida, é muito importante essa pauta que foi trazida aqui hoje, mas em relação à fiação, o colega do DMAE colocou, a fiação subterrânea é uma lei agora em Porto Alegre, há um prazo de 15 anos para que toda a fiação seja subterrânea – elétrica, fibra ótica e internet. Inclusive, no projeto de lei, que já foi sancionado pelo prefeito, diz que todos os novos empreendimentos têm que ser feitos, preferencialmente, já com a fiação subterrânea. Essa é uma das medidas para evitar o roubo dos fios. Além disso, a Câmara de Vereadores aprovou, aqui, dois projetos de lei, sendo que o último torna mais difícil a receptação de todo material roubado, seja fio, tampa de bueiro, hidrante. Porque quando localizado, através de batida da Guarda Municipal ou da Brigada Militar, nas ferragens ou nos ferros-velhos que comprem ou façam receptação desse material roubado, que pode ser denunciado inclusive de forma anônima, esses receptadores são fechados sem condições de poder abrir um CNPJ. Essa foi

uma forma que nós conseguimos criar para tentar coibir e acabar com esse roubo, que prejudica toda a cidade.

Eu me atrasei um pouco para esta reunião porque eu estava numa reunião com a Emater, para uma parceria para área rural de Porto Alegre, toda a região Sul, para a gente trazer mais incentivo para todos os bairros da área rural de Porto Alegre. E também tivemos uma reunião com o Ronaldo Santini, secretário estadual de Desenvolvimento Rural, há duas semanas, para tentar trazer uma escola técnica agrícola para a Zona Sul de Porto Alegre, ou em qualquer um dos bairros que seja, porque essa é uma demanda que, para nós, é muito importante. Hoje, eu estou morando na Lomba do Pinheiro, e eu quero aqui me apresentar para a comunidade, o gabinete está à disposição para todo mundo que está nessa área sul de Porto Alegre, contem comigo. A gente também está trabalhando numa maior integração da Ponta Grossa, Lami e demais bairros da Zona Sul de Porto Alegre via modais conjugados de transporte, hidroviário com urbano. Então, a gente está trabalhando aí, Frente Parlamentar da Orla do Guaíba, que não é a sobre revitalização da orla, é uma frente parlamentar que visa, objetiva à municipalização dos acessos hidroviários que ligam o canal principal à orla de Porto Alegre, para que a gente consiga botar mais pontos de píer, mais pontos de atracagem para que a gente consiga fazer esse transporte do Centro de Porto Alegre direto para a Ponta Grossa, Lami e demais bairros da Zona Sul. Assim como eu falei para a Leo aqui, a gente está se conhecendo hoje, estou à disposição da comunidade, gabinete 225 à disposição de vocês. Obrigada.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Obrigada, Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth. O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra.

**VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL):** Bom dia a todos, sou o Ver. Alexandre Bobadra, do PL. Eu quero, primeiro, cumprimentar a todos pela reunião, quero dizer que, mais uma vez, me coloco à disposição da Ponta Grossa. Nós já encaminhamos R\$ 200 mil de emendas impositivas para ajudar

nas questões da macrodrenagem, a gente sabe que não resolve, mas ajuda. Encaminhamos R\$ 50 mil para o posto de saúde. É provável que a gente vá repetir um valor bem considerável para a Ponta Grossa na próxima emenda. Quero, mais uma vez, me reportar a vocês com os meus votos de estima, de consideração e podem sempre contar conosco.

Também quero dizer que acho importante essa participação da EPTC, porque a flexibilização e o aumento dos horários do transporte para o Centro de Porto Alegre certamente vão ajudar em muito nas questões da Ponta Grossa. Contem conosco. Tamo junto. (Palmas.)

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Obrigada, Ver. Bobadra, bem suscinto, gostei. (Risos.) Vamos passar agora para os representantes da comunidade. O primeiro inscrito é o Sr. José Vieira.

**SR. JOSÉ CARLOS SILVEIRA VIEIRA:** Bom dia para a Mesa, para todo o pessoal, uma pena que o prazo é pequeno para a gente expor tudo o que a gente tem para expor da comunidade. A gente já vem há anos, eu digo para a Leo... eu, a Leo, o Seu René, o Seu Paulo Rodrigues, o Seu Aldo, o Seu Noé, muitas pessoas ficaram para trás, e nós, os antigos, continuamos sendo aqueles burros que eles chamam para estar insistindo para as coisas acontecerem. O que falta – uma crítica construtiva –, o que falta, para nós, da Prefeitura, são as fiscalizações, que muita gente, como lá na Ondina, Figueira, a gente começou desde o primeiro... quinto prefeito, nós levamos, questionando a vala onde a gente ia fazer aquele... Começamos com um morador brigando porque construíram as casas em cima das... (Ininteligível.) ...e nunca ninguém providenciou nada. Vão lá olhar hoje, tem mais de 50 casas em cima de uma área da Prefeitura. Nós temos, a metade lá da Ponta Grossa, que pegaram áreas, a Simone Somensi fica brava quando eu digo isso, que eu estou fazendo as denúncias, botaram na Ponta Grossa mais de 1.800 caminhões de aterro. Tem rua lá, como a Rua H, ela está dentro de uma bacia – ela está dentro de uma bacia! –, e, cada vez que chove, enchem d'água as casas. Como é que nós



temos que fazer isso? As casas de bombas, que pena que o Mauro não está aqui, que começou com o Mauro, na época do Marchezan, aquela casa de bomba do lado do supermercado Disul, ela começa lá no Túnel Verde, com um metro de fundura, quando ela vem terminar na casa de bomba, são sete metros de fundura – sete metros de fundura! E aí, quando foi feito, aquela Ponta Grossa ela tem duas caídas, uma caída para direita e uma caída para a esquerda. Aí quando chegou na casa de bomba, em vez de eles botarem a terra para o lado esquerdo, eles botaram para o lado direito e nos estragaram todo o mercado. Aí eles nos dizem que aquilo ali é vantagem; não é o mercado, o mercado fez estacionamento para os caminhões não ficarem na faixa. E aí os caminhões não podem entrar, aquilo ali eu digo assim, nós, DMAE, que fez a cagada. Eles têm que resolver aquilo ali, nós temos que resolver aquilo ali. Aí quando eu chego à parte importante que eu quero, uma pena que um minuto é pequeno.

Com a EPTC. Eu faço parte da comissão de transporte, uma pena que está o outro parceiro lá, não está o nosso agente comunitário da região. Está ali o Giovani, nós tivemos três reuniões com o secretário pedindo um ônibus escolar, porque só onde eu moro, que eu estou morando agora, que eu me separei, fui morar nesse lugar lá, são 121 crianças que têm que andar um quilômetro e meio, a pé, com chuva naquela estrada que é uma porcaria, não tem acostamento. Onde está o nosso pedido que nós fizemos? Nós temos o Colégio Araguaia, temos o Colégio Pedro Américo, temos o Colégio Chapéu do Sol e vai terminar em Belém Novo. Só uma mãe leva sete crianças para o colégio. Então, nós vamos dar passagens para as crianças e mais para a mãe, para ir e voltar, para aí e voltar, para ir e voltar. Isso nós queremos rever aqui, porque eu faço a parte do meu trabalho, eu sou conselheiro da saúde.

Vou concluir dizendo que, às vezes, eu estava com um outro parceiro ali, do tempo, muito tempo que fica quando nós limpamos as valas e fica o lixo em cima da faixa. A gente sabe, tu tens que levar uma semana, é questão do Ministério Público, mas, às vezes, demora mais um pouquinho. Então, para concluir, eu queria dizer para vocês, o que falta em nós, da Prefeitura, é fiscalização, porque

os caras vão fazendo o que querem com a comunidade. Então, uma pena que são três minutos só. Obrigado.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** A Sra. Janaina Gomes está com a palavra.

**SRA. JANAINA GOMES:** Bom dia a todos, meu nome é Janaina, sou moradora do Túnel Verde, gostaria de falar em nome dos moradores do Túnel Verde, a gente quer uma resposta do que vai ser feito com a gente lá, com as 30 e poucas famílias que tem lá, porque ninguém dá resposta concreta para a gente do que vai ser feito, se vão ser indenizados, se vão ser removidos para outro lugar, o que vão fazer. Agora, o pessoal que está trabalhando falou, os que estão fazendo as fotos falaram para nós que a obra vai dar início em dezembro. Mas, até agora, ninguém foi lá falar com as famílias, entendeu? E a gente está, todo mundo, com os braços amarrados, não podemos fazer reforma, não podemos fazer nada, nossas casas vivem alagadas. Agora, com essa chuva que deu do dia 6, início de maio agora, alagou toda a rua, não entrou nas casas, mas alagou a rua, e a gente precisa de uma resposta, entendeu? A gente quer uma resposta do que vai ser feito, quando é que dá início essa obra, porque a gente já está esperando, esperando, e ninguém dá resposta de nada sobre o que vai ser feito lá. Só vão lá, fazem as medições – fazem as medições –, e ninguém aparece lá para falar nada para os moradores. E a gente queria uma resposta, eu preciso de uma resposta para todos os moradores de lá.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Obrigada, Jana. Secretários, estejam anotando as questões, porque eu acho que depois a gente é bem efetivo em dar esses retornos.

A Sra. Gabrielle está com a palavra.

**SRA. GABRIELLE CRISTINA DOS SANTOS KARSBURG:** Bom dia, meu nome é Gabrielle, sou moradora do primeiro Cantão, no caso, sentido Centro-bairro.

Sou moradora há um ano, um ano e quatro meses mais ou menos. A minha principal reclamação: Ponta Grossa/Serraria, essa linha não presta! Primeiro lugar, eu pego o primeiro horário no domingo, eu tenho que descer na esquina da Rua Carijós, me arriscar durante a manhã para pegar o T11, é um matagal, uma escuridão, a iluminação pública não presta.

Segunda coisa, no fim da noite, 1716 – Ponta Grossa/Serraria – não presta, porque só lota o ônibus. A gente sai cansada do trabalho, chega cansada em casa por conta do transporte público.

Outra coisa, muito boa obra, parabéns para quem fez a obra na frente da EMEI Ponta Grossa, meu filho é aluno da escola, é aluno do Loureiro, mas precisamos de sinalizações.

Outra questão é que aquele ponto alaga na primeira lombada. O asfalto não vai durar, é uma buraqueira sempre.

Outra função, DMAE vai fazer a obra, no caso, vai fazer alguma reparação e não tapa os buracos. Eu moro na rua Hygino Russi Lima, e tem um buraco aberto há três semanas, isso prejudica o caminhão do lixo, porque ele não pode manobrar no fim da rua, ele tem que entrar de ré, isso prejudica demais o motorista. Então, assim um pedido: retirem o 1716, porque ele só atrapalha a vida dos moradores. Se for o caso, retirem o Ponto/Orla, para que Ponta/Orla fazendo o mesmo caminho do Ponta Grossa/Serraria? Não tem necessidade! Ou juntem o Serraria com o Juca Batista, seria mais fácil. Assim como foi feito, que era Rubem Berta/Jardim Ipu, porque eu vim do Rubem Berta, morei no Rubem Berta e fui morar na Ponta Grossa, que era, no caso, Rubem Berta/Jardim Ipu, agora virou o quê? Morro Santana/Jardim Ipu, se não me engano, troquem isso. O ônibus, muitas vezes, sai tão cheio que ele não tem força para subir a Pedra Redonda. Fora que o ônibus é precário, manutenção precária, é um lixo, a sujeira dos caminhões, é horrível! Se a Trevo e a Tinga não tem capacidade de atender os moradores, chama a VTC e a Belém para atender a gente. É horrível a nossa situação! É horrível! Ônibus estragado todo o santo dia! Tem um horário que é para sair do fim da linha 7h45min, é para levar 10 minutos até o Loureiro; ele leva mais de 20 min porque ele já vem atrasado.

Outra coisa, montem uma linha para os escolares, principalmente para quem estuda no Loureiro e no Odila porque as crianças precisam. Eu moro no Cantão, o motorista não gosto de parar no Cantão porque tem que fazer arruaça no fim da rua, dando a volta, retornando. Eu moro num outro canto bem diferente de outros moradores, como muitos aqui, eu moro do outro lado do bairro. Então, seria só isso, assim, no meu ponto de vista, desativem o 1716, porque não presta! É só para atrapalhar a nossa vida! Dificulta demais ter que descer do ônibus na Carijós e descer até Juca Batista para pegar um ônibus. É horrível! Tem vezes que o ônibus não vem porque estraga no domingo, tem morador que fica uma hora e dez minutos, eu já fiquei uma hora e vinte minutos no domingo esperando um ônibus, e aí? Tem carro? Sim, mas a empresa me paga vale-transporte, ela não me paga a gasolina. Seria só isso a reivindicação.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Muito obrigada, Gabrielle.

**SRA. GABRIELLE CRISTINA DOS SANTOS KARSBURG:** E melhorar a sinalização na escola.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Espero que o Tumelero esteja anotando essas questões para a gente não precisar fazer um pedido de providências...

**SRA. GABRIELLE CRISTINA DOS SANTOS KARSBURG:** Outro ponto, desculpa, não querendo atrapalhar, mas na estrada Retiro da Ponta Grossa, no meu caso, o Cantão, onde eu moro, teriam que aumentar o número de quebra-molas, porque tem outra escola no fundo numa rua que tem chão batido. Tem motorista, entre 7h30min e 7h50min, que passa voando pelas crianças, o risco de atropelamento é iminente ali.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Gabrielle, obrigada. Nós temos ainda seis pessoas inscritas, para a gente conseguir respeitar o teto de três minutos.

Vamos tentar respeitar o tempo. Quem não conseguir se sentir contemplado na intervenção pede para o próximo que vai falar complementar, porque queremos voltar ainda para a Mesa para colocar algumas questões.

A Sra. Terezinha da Rosa está com a palavra.

**SRA. TEREZINHA DA ROSA:** Bom dia, pessoal, meu nome é Terezinha da Rosa, este ano estou delegada da OP, pelo bairro Ponta Grossa. Eu não tenho a luta que a Eliane e a Léo já têm de anos, mais o pessoal que está aqui presente hoje, estou chegando agora e acredito que para somar. Estou há mais de dez anos no bairro, sou protetora de animais, é um dos motivos pelo qual estou aqui hoje. Eu gostaria muito de falar a respeito da nossa dignidade no bairro. Nós não temos a situação da macrodrenagem ainda resolvida, e essa é uma questão que nos traz insegurança, indignidade, porque muitos pais utilizam a bicicleta como meio de transporte, para levar os filhos para a escola, ou até mesmo a pé. Então, não tem segurança. A gente já viu situações que, agora, como está cada vez mais movimentada aquela região, porque o pessoal do Terra Ville está usando bastante com as melhorias da estrada, então, o pessoal, às vezes, não está respeitando a sinalização, ultrapassam... tem muito risco para as crianças, até para os pais, os acidentes estão ocorrendo em maior número naquela região ali também. Penso que é complicado e pesado para o erário dar conta de todo o Município, é muita demanda – Porto Alegre é grande, são muitos bairros, são muitas pessoas –, mas essa atenção para a Ponta Grossa, que é um bairro peculiar é quase uma obrigação por toda a serventia que a Ponta Grossa teve, lá no início, de manter todo o centro urbano em Porto Alegre. Lá nós tivemos a questão da alimentação e toda a infraestrutura de pedras para serem construídos os grandes prédios que existem aqui no Centro. Os prédios mais pomposos que a gente tem aqui, esse material saiu lá da Ponta Grossa. Então, vejo que é quase uma obrigação e um carinho, uma forma de devolver esse carinho, e não seguir essa situação do utilitarismo. Ainda tem essa situação do utilitarismo, a Ponta Grossa sendo sempre usada. Agora é usada pelo pessoal que vai para o Terra Ville e passa direto por ali. Essa é uma das questões.

Outra questão, que facilitaria para nós, seria resolver o problema do valão, por causa dos alagamentos. As vias alagam muito, as casas das pessoas acabam sendo prejudicadas por isso, os animais domésticos acabam indo para dentro do valão e tomando banho no valão, indo para dentro de casa, correndo o risco de levar algumas doenças infectocontagiosas, como a leptospirose, temos a incidência de mosquitos, como dengue, a leishmaniose.

Outra questão que é o pessoal estava falando, de fazer os loteamentos, as remoções. Isso também é prejudicial, porque aumento o índice de animais nas ruas, o abandono se facilita por isso. E nós temos muitas questões para tratar dentro da saúde. Esse abandono acaba sendo uma forma de aumentar esse risco. Era isso.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Muito obrigada, Terezinha. Desculpa ser a chata do tempo, para a gente conseguir que todas as pessoas falem, com a presença dos vereadores e dos representantes do governo.

O Sr. Jorge da Rosa está com a palavra.

**SR. JORGE DA ROSA:** Bom dia, sou Jorge da Rosa. Cumprimento a Mesa, os presentes. Sou, assim como a Léo e a Eliane, que está na Mesa, o Sr. Paulo e outros que estão presentes, morador da Ponta Grossa. Parque Agrícola Albion, quero fazer uma correção, não estou puxando as orelhas, mas há pouco um dos palestrantes falou que ele esteve no CTG da Ponta Grossa. Não, a Ponta Grossa não tem CTG. Ele esteve presente na Rua 1, ao final da Rua 1, na sede da Associação de Moradores Flores da Cunha, da qual o Sr. Paulo, aqui presente, é o presidente. Na estrutura física comunitária, é um dos endereços que temos. Ver. Giovani Culau, eu gostaria que o senhor pudesse propor, para a presidente da Mesa e para o restante dos seus colegas, uma vivência num dia de chuva, ou numa semana de chuva, ou quatro dias depois que choveu, quem sabe até numa madrugada. Todos aqui presentes, exceto a Eliane e a Léo, pudessem conhecer o que de fato é a Ponta Grossa, porque dizer: Ah, não, eu imagino, a Ponta Grossa é peculiar..." Não é peculiar. A Ponta Grossa é a Ponta Grossa. A Ponta

Grossa é um bairro completamente diferente de todos na cidade, todos, todos. Não existe outro. Nós temos ali animais silvestres presentes. Temos uma grande região de mata. Se a maioria não sabe, inclusive resquícios da Mata Atlântica. Acredito que, além dos moradores presentes, mais um ou dois presentes saibam, Teodoro Spanemberg, Téo ou Téo Spanemberg, que teve uma amostra na Prefeitura, ele foi o responsável pelos inúmeros projetos, como a catedral e outros, que retiraram as pedras, as pedras foram extraídas de lá, da ponta da Ponta Grossa.

Ver. Giovani, aproveito e peço licença, a sua expressão dignidade e me aproprio da palavra dignidade para propor uma reflexão a todos os presentes; o princípio da dignidade da pessoa humana que consta na Constituição, é isso que nós estamos aqui pleiteando. Nós não queremos de novo ter que parar a rua, a avenida principal, e botar fogo nos pneus! Eu não pude participar, mas eu sei que outros moradores fizeram isso para que sejam vistos, porque a Ponta Grossa é invisível. Nós moramos há pouco mais de dez anos, quer dizer, recentes, conhecemos a Leonite, a Eliane, o Paulão, o Vieira, como a minha esposa mesmo disse, estamos engatinhando, pouco a pouco, estamos participando do debate, mas nós somos moradores, a gente mete o pé no barro, a gente sabe o que é estrá às 3h da manhã, estar chovendo, e aí tu ouvir os gritos de uma vizinha de 80 anos idade e que tem que estar sendo retirada de dentro de casa, no colo, nas costas ou numa cadeira de rodas, pendurada por quatro ou cinco pessoas. Eu já vi isso. Eu já tive que sair de casa com a água nos joelhos. Eu já vi vizinhos perderem tudo, inclusive como uma delas relatou há pouco. A questão dos ônibus, lamentavelmente não foi exagerada. Não posso pedir desculpas pelas expressões de baixo calão dela, mas, realmente, concordo com ela, concordo plenamente. Desculpe, mas convido, Ver. Giovani Culau, para que os presentes participem de um ônibus, à meia-noite, como nós fazemos voltando do Sarandi, voltando do outro lado da cidade, porque nós trabalhamos longe, nós somos mão de obra barata, nós moramos na Ponta Grossa e trabalhamos do outro lado. A gente vai para o aeroporto, a gente pega dois ônibus, aí vem no ônibus sacudindo, como a minha colega colocou, tu vens

cansado do trabalho, quase vomitando... exato, chovendo dentro. Aí o ar-condicionado estoura, porque o motorista não consegue diminuir a temperatura. A minha esposa já teve problemas, porque ela tem problemas respiratórios, sinusite e outras, e aí passou mal, pediu ao motorista, por favor, reduzir o ar-condicionado. Mas não dá, já está programado.

Se me permite meio minuto a mais desses pequenos entrelaces, para justamente respaldar o que foi colocado há pouco por um profissional técnico, em que ele afirmou, pavimentação. Mas não é aquela pavimentação que vai lá, joga uma nata de asfalto e daqui a seis meses levanta tudo. Nós sabemos de uma série de áreas em Porto Alegre em que o asfalto está que é só buraco, e não vamos muito onde da Ponta Grossa, na Restinga está assim. Só lembrando, a Ponta Grossa não é parecida com nenhum outro bairro. A Ponta Grossa é banhada pelo Guaíba. A Ponta Grossa tem o Parque Albion que tem essas características. O Cantão é completamente diferente do Parque Albion, que é completamente diferente do Túnel Verde. Nós temos propriedades rurais espalhadas ainda. Tem tambo de leite ainda! Convidamos os presentes, não só a Mesa, mas todos que aqui estão, tambo de leite... Muita da nossa produção sai da Ponta Grossa. Hoje não tanto. E o asfalto é importante nas ruas onde temos, nas adjacências. A Rua 1 já está recebendo, mas precisamos na Ruas 2, 3, 4, na 9, na 10.

Só cito um problema que temos com a Rua 9, que a Rua 9 tinha um muro e ela está com problema no CPF. Nós temos três nomes para a mesma rua e aí é uma função: Beco 5, Alameda 5 e por último Rua Comissário Paulo Pires 99, e se confunde com a Rua Campesina. Foi um projeto encaminhado pelo Ver. Wambert. Muito obrigado.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Obrigada, Jorge. Vou ser a chata da Mesa, porque sei que todo mundo quer falar e, ao mesmo tempo, todo mundo tem que ser ouvido. Então, vou pedir para as pessoas respeitarem o tempo. Tem vereador que se inscreveu também, depois tem o secretário, os engenheiros, ou seja, vamos ser proativos, galera. Se está contemplado no argumento do outro,



retire a inscrição. Quer colocar para fora, veio de longe, se inscreve, mas é isso, vamos respeitar os três minutos democrático que a gente organizou.

O Sr. Paulo Rodrigues de Freitas está com a palavra.

**SR. PAULO RODRIGUES DE FREITAS:** Bom dia ou boa tarde, já estamos entrando na tarde. Gostaria de cumprimentar todos os vereadores presentes, parabenizar os moradores do bairro Ponta Grossa por essa iniciativa de reunião. E dizer que estamos na luta há mais tempo. Eu moro no bairro há 60 anos. Fui presidente da associação, naquela época a gente corria para tudo quanto era lado falando do bairro. A gente conhece, mais ou menos, a topografia, porque fomos os primeiros moradores a chegar no bairro. Hoje, quando a gente procura secretarias e falava em falta de quota, isso e àquilo, pessoas que nunca passaram pelo bairro... Claro, hoje tem como estudar a distância, mas, assim, a gente vive lá dentro, mora lá dentro e sabe que tem quota. Inclusive nós criamos uma comissão lá e fizemos um projeto do esgoto pluvial da Rua Emílio de Maio, a Eliane e a Léo sabem, o engenheiro, à época, Marcos Vinicius, trabalhava... não lembro bem em qual secretaria, mas era aqui na Prefeitura, Praia de Belas, disse que não trabalharia, que o meu projeto não tinha o que discutir, porque tem responsabilidade técnica, foi feito um levantamento topográfico com o pessoal que trabalha só com isso aí, ele disse: não tenho o que contestar no teu projeto, mas eu só vou trabalhar em cima, porque, de acordo com o Plano Diretor, a gente trabalha, ou dá atenção, para aqueles projetos que vão ter 100 anos durabilidade. O dinheiro está curto e nós vamos trabalhar em cima e dar atenção para aquilo que vai ter durabilidade. Se tu conseguires levar as águas da Retiro da Ponta Grossa em direção ao canal do aeroclube, eu vou trabalhar em cima. Peguei a mesma equipe de topógrafos, fizemos um novo levantamento planimétrico, onde mostraram que tem cota, que tem caimento, que dá para fazer um esgoto bom, e esse esgoto que passa pela Emílio de Meyer beneficia metade do loteamento Parque agrícola Albion, porque se nós inventarmos de trancar aquele valo que passa por dentro Emílio de Meyer, nem aquele asfalto lá fica em cima da água, da Rua 1. Então, existem locais que são pontuais para a gente

resolver o problema das águas na Ponta Grossa. Eu gostaria de falar para o secretário tudo, eu estou à disposição para colaborar com vocês. Eu tenho espaço para reunir vocês, mostrar tudo que tem no bairro aqui, junto com esse pessoal que me conhece. Parabéns a todos os vereadores que participaram, que deram força para essa reunião, e a comunidade que está participando e levando os problemas do nosso bairro, meus parabéns. Obrigado. (Palmas.)

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Muito obrigada. Agora vamos para o próximo inscrito, o Paulo.

**SR. PAULO RODRIGUES DE FREITAS:** Eu sou presidente da Associação Flores da Cunha; bom dia à mesa, eu quero agradecer por estar aqui. Eu queria falar com nosso amigo aqui do DMAE, saber em que pé está a licitação que foi feita pelo prefeito numa reunião, junto com o presidente do aeroclube, com o dono daquela área lá, e já foi concedida. E u só quero saber em que pé está, a gente não está sabendo de nada sobre a canalização do valo que vai passar por dentro das terras dele, que foi aprovado e tudo. São feitas as reuniões e não comunicam as comunidades.

Em segundo lugar, eu quero dizer para o pessoal do DMAE o que está acontecendo. Tu falaste que na Rua João Macedo de Freitas tem aquele portão; sim, tem, é do Sítio do Toco, ele autorizou que passasse o esgoto cloacal e tal, e vocês alegam que tem que fazer uma casa de bombas lá, que custa R\$ 50 milhões. Isso foi dito pelo engenheiro que foi lá. Então eu quero dizer uma coisa para vocês: a gente vai morrer e não vai acontecer. Essa macrodrenagem da Ponta Grossa não vai acontecer. Então, o mais viável é fazer o encanamento como está no projeto agora, que nós lutamos muito para conseguir autorização para passar pelo aeroclube, para largar na galeria e terminar o alagamento daquela parte toda. E eu digo para ti: tu disseste que se tivesse autorização faria uma caixa. Então vocês façam a caixa para solucionar aquele problema, ao invés da casa de bomba. Não dá para aguentar. Foi feita uma reunião com prefeito, com órgãos competentes, tudo, e no momento que se fizesse o asfalto da Rua

1 – ainda não foi concluído ainda também, não adianta deixarem as coisas pela metade –, de três em três meses iria o caminhão lá para abrir os PV e desentupir. Já vai fazer mais de sete meses e não apareceram os caminhões lá, e está estourando no meio da rua. Então, gostaria que vocês tomassem providências, porque a gente telefone para 156... Primeira coisa é protocolo, estou com uma gaveta cheia lá. “Nós vamos estudar”. Faz tempo que vocês vêm estudando muitas coisas e não passam nunca nessa faculdade e nada acontece lá. Promete, promete e não cumpre. As coisas têm que sair do papel. Tu estás chegando agora, como diz que assumiu, de repente está engavetada lá essa autorização. Eu espero que vocês tomem providências.

Eu gostaria também de saber do túnel verde, por que foram arrancados os pinheiros, que eram tradição do bairro? Eu acho que não precisava ter arrancado aqueles pinheiros, porque a rua é imensa, tem mais de 30 metros, era de duas mãos. Os pinheiros que estavam no meio, que eram o xodó da Ponta Grossa, todo mundo dava como indicação, “túnel verdade”, arrancaram tudo, eu não sei porque, eu gostaria de uma explicação. Vocês vão passar um canal ali pelo meio? Não, né? Então, por que estragar umas coisas que não têm cabimento.

Sobre a EPTC, e eu reforço o que está acontecendo na 171: é ônibus estragado, sucateado, que vocês mandam para lá. Entrou ônibus novo, final de semana vocês engambelam a gente, colocam dois ônibus novos e o resto é tudo sucata. A gente chega no serviço atrasado. Ontem, o ônibus das 7h50min não apareceu, o motorista foi lá e disse que estava sem freio. Eu já pedi, por que vocês não deixam um ônibus no terminal da linha? Se estragou, o outro sai de lá, sai no horário, a gente tem horário para chegar no serviço. Outra coisa, tem que ter uma fiscalização, porque eles passam o horário que querem. A gente fica uma, duas horas na parada, para ainda pegar o Ponta Grossa/Serraria. Isso aí é o cúmulo, quem trabalha na Av. Juca Batista e ter que descer na praia de Ipanema, ou ter que descer lá em cima, na Serraria, para descer tudo aquilo lá a pé. Então eu acho melhor voltar a linha como era antes, 171. Cada um tem a sua linha. Eu espero que vocês façam isso aí para nós. Meu muito obrigado. (Palmas.)

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Obrigada, Seu Paulo. A Eliane e a Leo serão os próximos a falar. Vocês têm três minutinhos para fazer as conclusões, e se tiverem encaminhamentos, desde já apresentem, porque daí a gente já consegue ir organizando a nossa pauta para a continuidade desse trabalho.

**SRA. MARIA ELIANE SILVA:** Eu conselheira do Extremo-Sul. DMAE e SMSUrb, independente da definição do canal 4, que é uma coisa mais delicada e de maior valor, mas que a gente gostaria de ter acesso ao laudo do por que, valores. O que foi tratado com o prefeito é que seriam revistas as nossas redes internas, e para isso estavam sendo providenciadas topografias, que a previsão era até o final da próxima semana. Nós gostaríamos de ter conhecimento dessas topografias e que haja o trabalho conjunto, real, da SMSUrb com o DMAE para viabilizar essas obras que nós precisamos, que é onde estão trancando as águas. Sobre a questão das aberturas de buraco quando tem conserto do DMAE, realmente, é incrível. Vai uma turma, faz o conserto, abre um buraco, aí tem que vir uma outra turma para fechar o buraco. Foi o que aconteceu na frente da minha casa. Teria que ser revista essa questão do contrato do trabalho, porque é inviável, causa problemas para a população e acredito que até mais custo para a Prefeitura.

Outro detalhe que é importante: nós conseguimos, o pessoal da Ponta Grossa batalhou, demandas de vereadores, só que essas demandas têm um prazo para serem utilizadas. Se as obras não são concluídas, não têm andamento, como vão ficar essas demandas? Nós gostaríamos de ter uma posição sobre isso.

EPTC: Rápida 5, 171, isso já é uma batalha antiga. Nós já tivemos, do próprio Diego, que era o operacional que saiu, que em março a 171 e 179, nos finais de semana, seriam desmembradas. Não aconteceu. A mesma coisa com as linhas 171-4; 171-6, que é Escola Odila e a Loureiro, foram colocadas como inviáveis porque não tem mais demanda, eles podem utilizar o fluxo normal. Gostaríamos de uma revisão disso também. A questão do A-19, nós precisamos que seja revista. Agora vocês criaram o A-20, que dá o acesso para o Extremo-Sul, a região da Restinga, mas nós precisamos que o A-19 entre na Ponta Grossa,

porque é o nosso acesso à hospital, comercio, emprego e uma série de outros itens.

Regularização fundiária. Independente da finalização da regularização da questão do escoamento das águas no Albion, nós gostaríamos de pelo menos poder dar entrada com o processo, mesmo que ele leve um tempo para ser despachado por A mais B, mas que a gente posa iniciar o processo de regularização fundiária, sim, no Parque Agrícola Albion. Em princípio, são esses casos. A questão que tinha me colocado aqui, a Marta, é sobre aquela questão da São Francisco, a contenção da terra que está invadindo. E mais esta questão: as topografias estão sendo feitas realmente, quando estarão concluídas e a reunião da DCVU com SMSUrb, para que dê andamento nos trabalhos.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Obrigada, Eliane. A Sr. Leo está com a palavra.

**SRA. LEONITE ANA GHENO:** Eu me levantei para agradecer a presença de todos, muito obrigada por estarem aqui, de coração mesmo. Vocês não estão fazendo nada mais do que o direito de todos e o direito de vocês. A minha primeira questão, é o encaminhamento do A-19, a Eliane já me contemplou, então não vou repetir. Vou falar sobre o que ela não me contemplou, que seria um convite para a EPTC, que não se fez presente sábado. A gente precisa de um laudo de transporte, porque a Ponta Grossa e o Chapéu do Sol deram entrada no pedido de um colégio técnico de segundo grau, uma escola técnica, que nós já começamos o seminário no sábado e a EPTC não se fez presente; estava convidada, disse que iria. A gente precisa da EPTC junto, porque dessa vez a gente quer a escola técnica onde passa ônibus, centralizada, com várias linhas. Então, o convite é para próxima reunião do seminário de educação, na Associação Flores da Cunha, vou comunicar de novo o Copinaré. É isto: convidando para fazer parte, sim, do GT Escola Técnica Ponta Grossa e Chapéu do Sol.

A outra é direto para o nosso Gasparin e o Varela. Varela, você ouviu as reclamações, mas nós temos uma questão, que nós sempre trabalhamos juntos: precisamos de dinheiro. Vários deputados federais me perguntaram como podem encaminhar verba para nós. Eu preciso que você crie um GT com comunidade e PGM, para nós dizermos: olha, precisa verba para isto daqui, isso aqui está pronto para receber uma verba parlamentar do governo federal; isso daqui está pronto para receber uma verba do governo estadual. Todos nós somos a achacados até, porque de Brasília eles nos ligam, e nós não sabemos para quem encaminhar. Nós não sabemos qual documento apresentar, porque para tirar dinheiro do governo, tanto municipal, como estadual, como federal, precisamos de encaminhamento, e o nosso Parque Agrícola Albion, quem dá o encaminhamento primário é você e o Gasparini. Então eu gostaria agora de sair daqui, que você nos dê um GT para a gente trabalhar a questão Parque Agrícola Albion e quais são os 10 ou os 15 que nós já estamos trabalhando para regularização, aptos para receber verbas parlamentares dos deputados federais, que nós temos que buscar. Um beijo a todos e muito obrigada.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Vou passar para os representantes do governo, acho que tem bastante questões que foram levantadas, espero que vocês tenham anotado, igual, está tudo registrado nas notas taquigráficas, e nós vamos, enquanto comissão, protocolar um pedido de informações e de providências em relação a isso que vocês estão colocando: iluminação pública, questão da segurança, tapamento de buraco, colocação de lombada. O que a gente conseguir identificar nas notas taquigráficas, a gente encaminha enquanto comissão. E o que vocês já puderem nos responder agora, também acho que facilita; pode ser? O Sr. Marco Faccin está com a palavra.

**SR. MARCO FACCIN:** Eu fui anotando, conforme o pessoal foi levantando as questões; realmente nem todas sei responder, nem todas eu tenho a propriedade de responder, mas tentando atender ao máximo de questões trazidas. O Sr. José Vieira trouxe uma questão da demora para o DMAE remover os resíduos de

limpeza de valas – ele mesmo já sabia. O que acontece? Na nossa licença do serviço, tanto de dragagem, quanto de limpeza de valas, a gente tem que manter alguns dias o material na lateral, secando, para poder fazer o transporte. Eu sei que houve também questões de mudanças de contrato; então, talvez tenha demorado um tempo maior, mas acredito que hoje esteja funcionando melhor. E isso aí eu já caso com a questão dos buracos, serviços do DMAE. Depois até eu queria ver com a Gabrielle certinho o endereço ali da Rua Hygino Russi Lima, para eu repassar para nossa área operacional. Mas o que acontece? Então, cada vez que o DMAE vai fazer um conserto com equipe própria – hoje, na água, a gente faz consertos com equipe própria; cloacal e pluvial, é o que a gente chama de misto, parte terceirizada, parte equipe própria. Então, a equipe vai na caminhonete, vai com maquinário, faz o serviço. Eles não vão com caminhão com material para fazer o fechamento do buraco, senão ele vai ter que ficar com caminhão parado, o que tem um custo – aí, sim, toda nossa repavimentação é terceirizada há bastante tempo, por causa dessa logística. Então, cada vez que é feito um serviço, a equipe não faz o fechamento, porque tem que vir o material para fazer depois o reaterro da vala, compactar adequadamente; então, são equipamentos e materiais diferentes, por isso...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SR. MARCO FACCIN:** Bom, aí, entra numa questão que um morador falou, da fiscalização. Hoje o DMAE tem uma coordenação responsável pela fiscalização de repavimentação – são cerca de 10 fiscais que fazem toda a cidade de Porto Alegre. Então, é uma atividade em que tu não consegues estar presente. Aí, sim, é importante a própria comunidade nos auxiliarem nessa fiscalização: identificou que um serviço não foi bem fechado, o caminho é fone 156. Outro morador falou também da questão dos protocolos, mas a gente trabalha somente com o fluxo de protocolo, até para saber, porque senão entram demandas por todos os lados, para a gente ter o devido registro, por isso é importante formalizar pelo 156. Depois também, queria ver, com o seu José Vieira, melhor esse detalhe da

esquina ali que ele falou, da rede – no final a gente conversa para eu tentar entender e ver para qual a gente tem que encaminhar. Sobre a questão levantada pela Dona Janaina, então, sobre o túnel verde. Como eu falei, a gente está na etapa de projeto, de atualização dos projetos, a sequência de obras; o que a gente pretende até o final do ano, talvez iniciar, é a continuidade do canal, ali na estrada principal; a parte do final, a parte do dique, que é o que vai afetar, que vai demandar a remoção de algumas casas, que são processos conduzidos pela Prefeitura, da indenização, essa é a última etapa de obra. Claro, essa etapa de obra é o condicionante para resolver a titularidade daqueles lotes do final, mas a obra, realmente, tem que ser feita numa sequência, começa a partir do canal, da continuidade do canal, até chegar lá no dique e casa de bomba no final. O Sr. Beto falou da questão do projeto pluvial da Rua Emílio Dimari. O que acontece? Isso que ele falou do tempo, de 100 anos, todo o sistema de drenagem é projetado com uma coisa que a gente chama de TR, que é o Tempo de Recorrência. Então, para microdrenagem é um tempo, para macrodrenagem é outro tempo. Então, o Benites foi diretor da SMIM, antes de vir para o DMAE essa atividade, ele era externo, não era funcionário, então talvez tenha se perdido o que ele tinha tratado, mas podemos retomar. Eu tinha falado da questão do canal quatro, que existiu o anteprojeto, daqui a pouco... Eu não posso me comprometer com a execução de obra, mas posso me comprometer com a atualização e a retomada desse projeto do canal quatro para o segundo semestre. Então, a gente tem a possibilidade... Eu não posso garantir um investimento porque é uma obra muito cara, mas a parte de elaborar os projetos, esse compromisso eu posso assumir, de a gente retomar no segundo semestre. Nós temos hoje um contrato para projetos de drenagem em toda cidade; então, a gente pode botar esse projeto dentro desse contrato, construir com a comunidade, tentar, porque o canal é o fundamental para funcionar a drenagem, para resolver a questão do Albion; então, esse compromisso é o que eu posso assumir, de a gente atualizar o projeto do canal quatro. Sobre a questão levantada pelo Sr. Paulo, da vala. Eu tinha falado que agora a gente vai fazer a partir de levantamento de cobertura vegetal, para poder licenciar a intervenção



para ligar ali no canal do aeromóvel, buracos, regularização do Albion... Acho que anotei tudo aqui, algumas coisas, acho que também foi dito pelo Sr. Paulo. O que acontece? São duas intervenções diferentes; o esgoto cloacal é aquele que a gente pretende fazer uma pequena elevatória que, inicialmente estava prevista na Rua Emílio Dimari, mas a gente gostaria de fazer naquele terreno ali no final da rua; então, esse pega o esgoto sanitário das casas. Quando o DMAE fez a rede de esgoto sanitário, não fez ligações – aquela era para estar seca. E a comunidade acabou ligando; por isso que, na época, quem é mais antigo vai lembrar do Ildo, que era o coordenador do esgoto no DMAE – ele ia periodicamente sugar essas redes. Vou ver com a nossa área operacional como é que ficou essa combinação de voltar a sugar as redes. Na época do Ildo, sei que ele fazia periodicamente; então, vou conversar com nossa área operacional, repassar a eles essa demanda. Acho que consegui trazer todos aqui; então, no final, se a Dona Gabrielle puder passar o endereço da Rua Hygino Russi Lima, para eu repassar para nossa área operacional, e o Sr. José Vieira detalhar melhor essa questão do afundamento do buraco, que ele tinha comentado. Obrigado.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SR. MARCO FACCIN:** É que as topografias é um assunto que está sendo tratado. Acho que quem está fazendo os levantamentos é a SMSUrb, para essas intervenções locais; acho que não é a topografia...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SR. MARCO FACCIN:** Então, é a área operacional que está tratando; como eu falei, eu sou de planejamento, projeto e obra; então, as intervenções operacionais... Eu acho que quem está fazendo os levantamentos topográficos para essas intervenções acho que é a SMSUrb, não é topografia lá de vocês.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SR. MARCO FACCIN:** Isso. Sim, sim, Acho que consegui.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Obrigada, Faccin. É muita demanda, gente: micro, macro, transporte, pavimentação; se bobeasse, ainda colocavam as creches junto, mais a demanda da educação e da saúde. Então, assim, para a gente pensar em organizar nossas pautas da CUTHAB de uma forma mais sintética, para a gente produzir mais, mas hoje está importante porque temos a presença de várias secretarias que estão se dialogando; também a gente está conseguindo produzir. Eu só vou pedir para que todo mundo fique até o final; aquilo que a gente não conseguir registrar de resposta objetiva para questão, a gente protocola um documento oficial da Câmara, um pedido de informações ou pedido de providências; gente vai fazendo esse registro dessa memória das demandas; depois a gente vai para os encaminhamentos. O Sr. Luciano Saldanha Varela, da PGM, está com a palavra.

**SR. LUCIANO SALDANHA VARELA:** Sou engenheiro da PGM; o engenheiro Luciano Gasparin teve que sair, teve que buscar o filho na escola, não tem como fazer diferente. Eu tenho três questões, uma da Dona Janaina, também – nós estimamos de dois anos a dois anos e meio esse processo todo. A senhora pediu um prazo, uma data; é isso, a gente estima dentro de um cronograma... Quero deixar bem claro que é um cronograma organizado, controlado pela SMPAE, como a gente tinha dito, essa secretaria; nós estimamos que em dois anos vai estar... Porque vai ser feito uma negociação com essas famílias, são mais ou menos 39,40 famílias que são depois da última rua, que é onde vai ficar o dique; elas não podem ficar porque vão ficar na situação de um dique. Essas pessoas não saíram de lá porque são casas boas. Existiam 98 famílias que foram retiradas com bônus-moradia; essas famílias não podem sair por bônus-moradia porque são casas boas; bônus-moradia é um valor menor, não contempla, inclusive já procuraram o secretário André Machado; chegou-se à conclusão que

não é o caso deles; eles vão ter que aguardar, infelizmente, por causa do valor das casas, são casas de bom padrão; e aí vale a pena esperar pela indenização. Então, estimamos, de dois anos a dois a meio que isso vá acontecer, porque depende desse cronograma todo do financiamento e da implantação das obras, certo?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SR. LUCIANO SALDANHA VARELA:** É, exatamente; vocês serão procurados. Há uma negociação porque elas recebem pela posse, mas há uma negociação pela indenização da construção, valor razoável, valor de mercado, de um modo geral. Há duas outras questões: a Eliane fala na entrada dos processos, mesmo faltando macrodrenagem. Se a comunidades estiver organizada – vocês sabem, são em torno de 40 pequenos loteamentos, dentro do parque Albion – com recurso, porque quem tem que custear são os moradores, não é a Prefeitura, os moradores se cotizam; temos uma topografia, mas tem que ser atualizada, tem que contratar um engenheiro, um arquiteto para fazer o projeto; se tiver organizada nos procure; daí vamos trocar uma ideia sobre essa possibilidade, porque o Faccin trouxe uma notícia ótima, se no segundo semestre for feita uma análise, porque ali, nós precisamos, na verdade, é definir, vai ser o canal ou vai ser uma estação de bombeamento, isso é que não estava definido ainda. Então, a partir dessa definição temos condições de tocar os processos de regularização das comunidades que estiverem organizadas. Para concluir, sobre o que referiu a Leonite, não cabe a gente fazer GT, é uma decisão de governo. Agora, vou te dizer o seguinte: existe uma secretaria que pode auxiliar vocês em qualquer demanda. Nós temos experiência lá com a deputada Melchionna, que trouxe verbas para um loteamento na Restinga, procura a Secretaria Municipal de Habitação e Regularização Fundiária, secretário André Machado, secretária adjunta, Simone Somensi, faz uma reunião com eles, que estabelecem demandas que podem ser feitas imediatamente na região – esse é o caminho. Eu acho que o GT não resolveria, não é a gente que faz, mas a Simone e o

André têm condições de dar um apoio para definir onde será colocado uma verba federa, emendas federais, exatamente; qual é a possibilidade de emendas federais que podem serem utilizadas lá na Ponta Grossa. Era isso.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Muito obrigada.

**SR. MARCO FACCIN:** Esqueci só de falar uma questão; mais de uma pessoa falou de demandas, em ter aprovado demanda no OP. Só um pequeno comentário sobre a demanda. Uma vez eu fui a uma reunião; aí um vereador disse que seria feito, aqui na Câmara, uma emenda para repassar um valor para uma obra, só que a fonte da origem de recursos das emendas parlamentares é o próprio orçamento do DMAE. Então, o DMAE não recebe algum real da Prefeitura; todo o orçamento do DMAE, tanto das obras do DMAE, como, por exemplo, drenagem, que o DMAE assumiu, todo ele é custeado pela própria receita do DMAE. Então, na prática, a emenda parlamentar da Câmara tem como fonte de origem o próprio de DMAE. No ano passado, lembro de ter analisado e tem apontado isso. Então, na prática, acaba disputando o resto do próprio orçamento, ele não vem do orçamento da Prefeitura. Então, se os vereadores puderem buscar isso, trazer do orçamento da Prefeitura para dentro do DMAE, principalmente a drenagem, para a qual a gente não tem uma fonte de recurso. Hoje a drenagem é custeada pela água e pelo esgoto. Então, seria, talvez, se os vereadores... Então se os vereadores...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Perfeito.

**SR. MARCO FACCIN:** É que essa demanda não chegou para mim, eu só estou falando dessa questão da emenda que normalmente quando vem a fonte é...

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** A gente discute isso no orçamento, no final do ano. Obrigada, Faccin, pela colocação. É uma novidade, Bobadra, é da vida, vamos aprender, aproveitar que ele está aqui e aprender a destinar as emendas corretamente.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Exatamente; eu vou passar para o Dilton, da SMSUrb, e, por fim, o Tumelero da EPTC.

**SR. DILTON MARTINS:** Primeiro eu queria agradecer ao Jorge que corrigiu a minha fala, porque na realidade não é o CTG, é a Associação dos Moradores Flores da Cunha, então primeiro essa colocação que é importante. A Gabrielle levantou a questão lá da Escola Ponta Grossa, onde fizemos um serviço do passeio ali, botamos meio-fio, o DMAE fez a drenagem e colocamos o asfalto, e falta a marcação; não tem ainda a marcação que a EPTC tem que fazer; isso já está no projeto, a EPTC já tem consciência disso. Esse projeto já foi feito em conjunto com o DMAE, SMSUrb e EPTC, já tem um processo aberto e já está em andamento, provavelmente nos próximos dias a EPTC deve fazer intervenção lá.

O Jorge falou da questão ali da região da Ponta Grossa, que é muito peculiar – é a Ponta Grossa né –, e para as pessoas conhecerem quando os problemas acontecem. Teve aquele temporal do último mês; eu moro aqui na Hípica, moro próximo, e a gente tem, na secretaria, um grupo, que quando acontecem essas tempestades, então todos os grupos da Prefeitura recebem as informações de problemas: “Ah, caiu árvore, caiu poste, caiu isso, caiu aquilo...” A gente recebe ali e a gente já dispara para as equipes, por exemplo, nesse caso foi do manejo arbóreo, eu sai da minha casa à noite e fui até o local, passei ali a rodar na região toda, fui na Retiro da Ponta Grossa, fui lá no Cantão, passei pela frente do colégio, tinham postes caídos, tinham árvores caídas, pessoas na rua, desesperadas, e no momento a gente começou a fazer os contatos e pedimos o

apoio das equipes que foram lá, chamaram a CEEE, a Equatorial passou lá uma semana inteira desativando rede, para a gente poder fazer a intervenção, fazer o corte das árvores que tinham caído nas ruas e que estavam impedindo o acesso. Então, de alguma forma, a gente está sempre presente, olhando, buscando fazer as intervenções que as pessoas precisam no momento. Então muitos daqui tem os nossos contatos do secretário Mário do secretário Vitorino, o meu contato e dos outros órgãos da Prefeitura; o Pingo também está nesses grupos. Então vocês podem, nos momentos que acontecem os problemas, se cair uma árvore, acontecer um acidente; podem entrar em contato conosco que nós vamos verificar, entendeu, se não for naquele momento imediato, nós vamos dar um encaminhamento, vai alguém no local verificar, para pelo menos tirar o risco do problema naquele instante.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Por gentileza, Sr. José pega o microfone e te apresenta de novo, desculpa.

**SR. JOSÉ CARLOS SILVEIRA VIEIRA:** Eu sou do Conselho de Saúde; eu só queria fazer um pedido para ti, que faz quatro meses que nós colocamos toda a iluminação na praça da Ponta Grossa, do loteamento Chapéu do Sol, e nós estamos totalmente, esses três meses, no escuro, inclusive ontem à noite, 10 horas da noite, eu mandei para o secretário as fotos da iluminação; é só uma caixa que tem que trocar um fusil lá. Só isso que eu queria fazer um pedido para ti.

**ORADOR NÃO IDENTIFICADO:** Eu vou anotar aqui; obrigada, Vieira.

**SR. DILTON MARTINS:** Por último, o Sr. Paulo falou ali da questão dos pinheiros lá do Túnel Verde, por que que foram suprimidos. Eu mandei uma mensagem aqui para o nosso engenheiro responsável do manejo arbóreo do PRV, e ele mandou dizer o seguinte, que a questão dos pinheiros, o pinus é uma espécie exótica; claro que ele não sabe exatamente... eu vou buscar o protocolo que foi

feito essa execução, Sr. Paulo, mas ele fala que o pinheiro, esse pinus, é uma espécie exótica que danifica o ecossistema vegetal. Então as árvores que são as nativas da região, elas precisam ser protegidas. Eu vou verificar a questão, porque muitas vezes há questão de raízes que invadem as tubulações ou estão danificando alguma coisa, pode também acontecer isso, mas não sei se seja o caso, mas eu vou verificar, Sr. Paulo, e volto a entrar em contato com o senhor para lhe dar a resposta.

Então, da SMSUrb, eu queria agradecer o convite, e a presença de todos, da comunidade, de todos os integrantes da Mesa, dos companheiros do governo, e estamos sempre à disposição lá para o que der e vier.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Obrigada, Dilton, sempre presente nas nossas reuniões de comissão. O Bobadra tem uma informação aqui em relação às emendas impositivas. Eu só vou pedir para gente encerrar a pauta com o Tumelero, da EPTC, e depois a gente coloca para o Bobadra fazer essa manifestação, porque eu acho que é importante também, porque fala sobre o orçamento. Por gentileza, Tumelero, da EPTC.

**SR. FLÁVIO TUMELERO:** Boa tarde. Então, na verdade, é só uma complementação, porque a questão da linha unificada a gente já tinha falado antes não outra fala, que a gente está avaliando a questão de encerrar a operação dela e voltar a ter a operação separada com Serraria e Ponta Grossa, é claro que todas essas avaliações, isso é importante colocar, ela depende do aumento da demanda do uso. Hoje a gente está com a situação do sistema como um todo relativamente estagnada, a gente está hoje com a demanda de uso do sistema estagnada mais ou menos como a gente tinha há 9, 10 meses atrás. Mas a gente está em avaliação a questão da desunificação das linhas também no final de semana e à noite. Como eu tinha falado antes a questão da R5 também está no nosso radar, para julho, no novo pacote do Mais Transporte. A questão das quebras e limpeza dos ônibus da empresa Trevo, que é quem faz a operação da linha Ponta Grossa. A gente já está há praticamente um mês,

entre aspas, com uma intervenção, a gente tem um funcionário nosso que passa todo dia dentro da empresa Trevo, ele é o responsável pelas vistorias dos ônibus. Então ele está lá na empresa Trevo avaliando o trabalho a fim de buscar uma melhoria para ter uma redução na questão das quebras e dos problemas que a gente tem tido na operação dos ônibus da empresa Trevo. A empresa Trevo, dentro do lote da operação do Sul, ela é uma empresa de suma importância, porque ela representa mais de 50% da operação do consórcio, da bacia como um todo. Então não tem como fazer a operação sem a presença dela no consórcio. Então a gente precisa fazer uma melhoria na operação dessa empresa, por isso que a gente está fazendo essa intervenção. As demais questões também, a gente está em avaliação ainda a questão da 19 dentro da Estrada da Ponta Grossa; e eu também desconhecia essa questão do convite da EPTC para o seminário, realmente não conhecia, eu vou passar isso para o secretário para que no próximo convite a EPTC e a secretaria se façam presentes. Obrigado.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Obrigada, Tumelero. Tem uma questão que eu acho que não contemplou aí os usuários do ônibus; eu acho que seria importante registrar; talvez a gente vá precisar de mais uma reunião de comissão específica para tratar dessa fiscalização, diretor, porque realmente o problema do ônibus é um problema da cidade de Porto Alegre, estão sendo aportados R\$ 100 milhões por ano, e a gente não está tendo um retorno objetivo em relação à demanda de nenhum bairro; a insatisfação é enorme. Então vou trazer para Gabi; Gabi, faz uma colocação de um minuto, mas igual acho que a gente vai ter que se rever aqui dentro dessa comissão.

**SRA. GABRIELLE CRISTINA DOS SANTOS KARSBURG:** Sou moradora do Cantão; uma coisa, eu morei na frente da empresa Transporte Coletivo Trevo, eles reutilizam a água da chuva, água fétida, porque eu morei bem defronte à empresa, a água não é tratada, aquela água fede; sinceramente tem que rever essa questão. Eu tenho foto de ônibus podre de sujeira que eu peguei, não sei



nem como o motorista estava enxergando, eu posso passar as fotos que eu tenho; ônibus torto...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SRA. GABRIELLE CRISTINA DOS SANTOS KARSBURG:** Essa aí eu não fiquei sabendo. Então olha a situação que a gente está. É a questão da Carris que é sucateada; agora a Trevo, que é uma empresa privada, fazendo isso com as pessoas que dependem do transporte público, isso é inadmissível; eles recebem valores da Prefeitura para isso, para dar um bom desempenho, para a população andar num transporte limpo, com menos quebra-quebra nas ruas. Eu tenho vídeo de ônibus da Trevo pegando fogo...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**SRA. GABRIELLE CRISTINA DOS SANTOS KARSBURG:** É; fim de semana não tem comprador. Aí a população tem que estar ajudando o motorista: “Abre a porta; vai descer criança; oh, motora, segura mais um pouco...” A população ajuda o motorista. Então revejam a questão da limpeza, porque não está bem limpo; e parar de reutilizar água da chuva, porque aquela água é fétida, é suja, e eu tenho muitas fotos dessa empresa, ônibus sujos, sucateados; eu tenho vídeo de ônibus que parece que vai cair o elevador, de tanto bate-bate, e eu posso passar o prefixo do ônibus, o número do caminhão.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** É vergonhoso. A gente pede que a população tire foto, grave, registre no 156, registre no 118 da EPTC, coloquem nas redes sociais, marquem os vereadores, mas principalmente o diretor da EPTC, o Ramires; o secretário de mobilidade, o Adão Castro, e o prefeito Melo; não dá mais para gente ficar refém dessa lógica de transporte precário. E vamos encaminhar uma CUTHAB específica para tratar novamente dos ônibus da Ponta Grossa, porque eu acho que é na pressão e na luta, gente, que a gente vai mudar

essa história. Para a gente conseguir encaminhar. O que que eu tenho escrito aqui. O encaminhamento do Bobadra, que é um debate em relação às emendas impositivas; depois eu vou passar para a Léo, que também tem agradecimentos a fazer; e, por fim, o Culau aqui, a gente vai sistematizar rapidinho os encaminhamentos para a gente também trazer perspectivas aí para vocês. Vou passar para o Ver. Bobadra.

**VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL):** Só para reforçar, porque é obvio, vocês sabem que cada vereador tem R\$ 1,4 milhão para distribuir; R\$ 700 mil para a saúde e R\$ 700 mil para as outras áreas; tem um servidor aqui da Câmara responsável por organizar todas as emendas, que é o Douglas Rai, é advogado, é do jurídico; ele organiza todas as emendas, eu liguei para ele agora. O que ele me informou? Como disse o Ferronato: “Não é bem assim como diz o DMAE...” Esses R\$ 200 mil são da Prefeitura de Porto Alegre; é obvio que é um orçamento próprio; não tiraria uma verba do DMAE. O que pode ter acontecido, de acordo com ele, é o DMAE ter recebido uma penalidade da Prefeitura por não ter atendido a obra a tempo. Então é por isso que a Prefeitura já retirou essa contrapartida do DMAE; mas não é verdade que é o dinheiro do próprio DMAE. Informação do Douglas Rai, te passo o telefone e tu ligas pra ele depois. Está ok?! Então podem sempre contar conosco, e vamos mandar de novo dinheiro e recurso para a Ponta Grossa, porque teoria, filosofia e Plunct Plact Zum não chega a lugar nenhum; as pessoas estão cansadas, as pessoas querem recursos, dinheiro. E nós que encaminhamos, reconhecemos isso no cartório e mandamos o recurso para Ponta Grossa.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Muito obrigada. O Ver. Pablo Melo está com a palavra.

**VEREADOR PABLO MELO (MDB):** Bom dia, boa tarde a todos. Quero cumprimentar, em primeiro lugar, a comunidade da Ponta Grossa aqui presente. Eu não acredito em nenhum avanço e nem transformação se não tiver a parceria

e a corresponsabilidade entre poder público e a população. Em segundo lugar, eu quero cumprimentar esses bravos técnicos da Prefeitura que estão aqui dialogando, que nunca se furtaram de estar aqui presente.

A Câmara de Vereadores representa a diversidade da nossa cidade, os 36 vereadores são tão eleitos quanto o prefeito da nossa Capital e o vice-prefeito. Então muitas das demandas que são resolvidas pela Prefeitura de Porto Alegre, Ver. Alexandre Bobadra, a porta de entrada é o gabinete dos vereadores, tanto de situação, como de oposição. Inclusive, eu acredito que aqueles que fazem uma oposição, uma oposição responsável, muitas vezes, ajuda a Prefeitura a ir às comunidades resolver um problema que está há muito tempo para ser resolvido. Mas eu quero também aqui deixar uma reflexão a todos vocês por que eu acho que é extremamente importante. Ouvi a senhora aqui falando e outros tantos, mas vou dar o exemplo do Túnel Verde. Aqui todos os vereadores da Capital têm voto do Lami ao Sarandi, então todos os vereadores da Capital conhecem – não vou dizer que todos os bairros, mas com certeza todos vereadores conhecem a maioria dessa Cidade, e eu vou dar um exemplo do Túnel Verde. O problema do Túnel Verde não é de 10 dias, ele não é de 10 meses, ele é de 10 anos para mais de 15, 20, 30 anos. Então o que eu quero dizer é o seguinte – e aqui eu não quero ideologizar com alguns quiseram fazer, querem discutir diversos problemas e aqui é o local de debate, de diálogo – esses problemas que estão sendo colocados aqui não são do atual governo, e o prefeito Melo jamais se furtou de se responsabilizar e de enfrentar os problemas. Mas têm problemas que são de 10, 15, 20, 30, 40 anos da nossa cidade, e todos os campos políticos já foram Prefeitura aqui na nossa Cidade. Então aqui a responsabilidade hoje é, sim, do prefeito Melo; será o próximo prefeito ou prefeita de Porto Alegre, mas a Frente Popular do PT já foi 16 anos Prefeitura na Cidade – nós tivemos o Fogaça, o Fortunati, o Marchezan e agora temos o Melo. Então, eu acho que é importante principalmente para os técnicos e vereadores que estão aqui – e como eu sempre digo, Presidente Karen, aqui tanto faz se é de oposição ou situação, aqui somos todos Porto Alegre. E nós queremos ajudar, nesse diálogo, a construir soluções efetivas. Eu escutei todos os técnicos aqui e

sei que muito tem que ser feito, mas muito também já foi feito. Então contem com este vereador, o meu gabinete é o 208 aqui na Câmara; contem com mais este vereador.

Eu conheço bem a região de vocês e sou morador do Cristal, mas muito frequento lá, conheço os problemas e algumas das demandas da região da Hípica, da Ponta Grossa e Serraria. Inclusive, pelo meu gabinete, eu já encaminhei soluções efetivas como, por exemplo, lá na Hípica, a gente terminou agora terminou o asfalto da Jorge Pereira Nunes, que é uma demanda histórica, e que não tinha asfalto da Jorge Pereira Nunes, agora está toda asfaltada. Então, contem com este vereador, e eu peço essa exatamente essa responsabilidade a todos vocês. A maioria dos problemas da nossa cidade é histórica, mas a responsabilidade é do atual prefeito. Então muito se fez nesses dois anos e meio e muito vai deixar de ser feito infelizmente, mas muito a gente vai avançar no próximo ano e meio. Obrigado.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Então, para a gente ir dando encerramento à nossa reunião, vou passar para a Leo fazer os agradecimentos, e eu peço que vocês fiquem até o final para gente acordar os encaminhamentos. A Sra. Leonite Ana Gheno está com a palavra.

**A SR. LEONITE ANA GHENO:** Como comunidade agradeço a todos os vereadores e a todas as pessoas presentes como antes falei: os técnicos. E como eu coloquei no começo da minha fala, a pequena história de quanto tempo, por exemplo, eu brinco com Varela, mas é porque a gente já tem casamento que não dura o tempo que a gente já está trabalhando junto. Então assim, é sério, é agradecimento a todos que estão aqui.

Na EPTC, nós temos que agradecer ao Giovani por que ele fez uma ação conosco na EPTC e já resolvemos um problema. O Ramires da EPTC nos atendeu junto com a equipe técnica, fazendo um lindo trabalho de junção, que foram várias secretarias para se resolver o problema, que é a guarita dos funcionários da lotação no Figueira do Guarujá, que termina na Juca Batista, no

condomínio Figueiras. Então, temos problemas? Temos, mas nós temos que pegar o fio da meada certa e sem ofensa, ver dentro da lei e ver o que a gente pode fazer – vereador, EPTC, comunidade – e seguir. Não adiantam essas coisas muito sem encaminhamento, então, se a EPTC voltar, na próxima reunião, eu espero, Sr. Tumelero, que a gente consiga construir até lá alguma coisa melhor ainda, propostas melhores como essa que o Ramires construiu conosco e com Giovani na função da lotação Guarujá. Muito obrigada. E, da minha parte, eu peço desculpa a todos. E obrigada, Giovani, por nos atender; o pedido não foi meu, mas o convite que tu me fizeste me foi muito gratificante, muito obrigada.

**VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Gente, eu sei que está todo mundo cansado, cansada e inclusive por isso que eu quero, mais uma vez, parabenizar todo mundo que se mobilizou na comunidade. A gente que é vereador – eu estou chegando agora – fica cansada muitas vezes com essas reuniões, é exaustivo, e eu sei que é mais exaustiva ainda para vocês que vêm lá da Ponta Grossa. Mas eu quero dizer, gente, que vale muito a pena. A mobilização que vocês construíram – as passeatas, colocando inclusive fogo no pneu – chamou do poder público, da sociedade, dos vereadores, desta Câmara para as reivindicações de vocês. Eu me criei lá no bairro e, quando vocês falavam, eu me via nas falas que vocês traziam aqui, porque a gente, enquanto vereador, vereadora, tem o papel de representação, não é, Karen? Mas ninguém melhor do que a própria comunidade para dizer o que vive na pele, e vocês podem ter certeza de que vocês vieram para cá e vocês deixam para o governo e para a Câmara muito trabalho, uma série de tarefas. Então agradecer, em especial, a vocês; mais uma vez à Karen por ter topado receber aqui na CUTHAB essa pauta.

E eu queria sugerir, Karen, alguns encaminhamentos que eu acho que são importantes, porque a gente quer vir aqui, quer conversar; essa pressão é importante, sem pressão as coisas se perdem, não andam; avança, quando vê, para. Então essa pressão que vocês fizeram que é muito importante, mas a

gente quer tirar encaminhamento também. Então, eu acho que muitas pessoas falam aqui sobre esse tema do Túnel Verde e da macrodrenagem. Então acho que é importante, Karen, a CUTHAB junto com a Jana que está aqui, que eu acho que a única moradora do Túnel Verde, estabeleçam, de fato, uma comissão de acompanhamento sobre essa obra. Porque a gente está falando de uma obra com financiamento de R\$ 45 milhões, e nós não podemos deixar esse processo sem fiscalização. A Ponta Grossa já perdeu recursos tempos atrás por dispersão, então, eu acho que a CUTHAB acompanhar, a partir de uma comissão, já tendo como referência a Jana, é o nosso encaminhamento número um.

Tu comentaste, Karen, que nós vamos fazer aqui uma série de pedidos de informação e de providências, mas eu acho que tem um em especial que merece muito a nossa atenção, que é o tema das casas de bomba das estações de bombeamento, tanto lá na Juca Batista, da Chapéu do Sol, como as duas que têm na Ponta Grossa. Então eu acho que a gente precisa de um pedido de informação e um pedido de providência específico sobre isso, para essas informações não se perderem. Essa é a minha segunda proposta de encaminhamento. A terceira, muita gente comentou aqui do fórum de serviços que aconteceu, se eu não me engano, lá no Colosso no final do ano passado.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Não, teve um que foi no Colosso no final do ano passado, e foi quando a Prefeitura estabeleceu uma série de compromissos com a comunidade. O que que eu acho que a gente precisa? É quase que uma espécie de fórum de serviço da Ponta Grossa, porque a Ponta Grossa é uma ebulição, é muita questão. Como tu mesma falaste, é rua, é DMAE, é EPTC, a situação do ônibus; é muita coisa. Então a gente não pode ficar tendo reunião de seis em seis meses, de ano em ano, porque senão as coisas se perdem. E a gente chega à reunião e a reunião nunca acaba, porque é muita coisa, muita demanda. Então acho que, por meio da CUTHAB, dava para ter quase que uma espécie de fórum de serviço da Ponta Grossa. Que, de mês

em mês, de dois em dois meses, a gente se reúne lá na comunidade, num final de tarde, que é quando a comunidade pode participar, gerando esta articulação que a gente teve aqui – DMAE, Secretaria de Serviços Urbanos, EPTC. Então a CUTHAB na comunidade, fazendo essa articulação, para que as coisas possam avançar, porque aqui veio muita coisa à tona, o próprio Beto trouxe a questão da Emílio Dimari, e tem questão de casa de bomba, projeto assim, projeto assado. A Marta estava falando que não foi feita a contenção em frente ao projeto, isso a gente não pode deixar se perder. Eu acho que manter permanentemente lá na comunidade é muito importante.

E, por fim, gente, não sei se vocês perceberam, mas tem duas coisas que a gente tirou daqui que eu acho muito importante: o compromisso do DMAE do projeto do canal 4, que a gente precisa acompanhar nessas reuniões, Karen. E a EPTC aqui sinalizou, a partir de julho, a ampliação das nossas linhas. A última vez que teve foi em outubro, setembro do ano passado; a gente sabe que neste ano, em março, teve um crescimento, sim, da demanda; quem é lá do bairro sabe disso. Então, eu acho que a gente precisa ter um acompanhamento específico disso aqui do transporte. Eu estava comentando antes contigo, Karen, daqui a pouco uma CUTHAB específica em julho, que é quando ele disse que vai ter uma nova ampliação, sobre essa questão do transporte. Eu acho que ia ser muito importante para gente tratar especificamente sobre as linhas de ônibus, porque é um caso à parte, é também um drama lá na comunidade, eu acho que a comunidade aqui já deu o seu recado, que quer o desmembramento da Serraria com a Ponta Grossa. Então, se a EPTC tem dúvida, dá até para fazer até um plebiscito comunidade, mas o que não pode acontecer é tomar decisão sem ouvir a comunidade, entendeu? Acho que isso é importante, por isso que esse momento específico em julho, que é quando a Prefeitura está se preparando para uma nova etapa do Mais Transporte, acho muito importante. No final, é isso. Agradecer, mais uma vez, a todo mundo.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Das linhas escolares... Então eu acho que é um outro ponto aqui que fica aqui em destaque. Eu acho que é isso, não é, gente? Vocês estão vendo, aqui na comissão tem gente do governo, tem gente da oposição. Eu quero só reafirmar, Karen, aqui perante a comunidade que, independentemente, dessas divergências, eu tenho o meu lado, eu sou da oposição, sou crítico ao governo Melo. Então esse é o meu lugar, mas a gente nunca se negou e eu acho que aqui, mais uma vez, a gente está fazendo isso, sentar numa mesma mesa para comprar uma briga que é comum, que é a briga da comunidade, eleição no ano que vem. Na eleição, a gente discute quem vai ser o próximo prefeito ou quem não vai, agora é importante a gente... todo mundo aqui foi eleito, tem um compromisso comum com a comunidade que, como já foi dito, precisa de dignidade. Eu acho que é isso.

**PRESIDENTE KAREN SANTOS (PSOL):** Obrigada. Então, vamos deixar agendada, para 11 de julho, a nossa CUTHAB específica para tratar da questão do transporte e das linhas escolares. E, no dia 1º de agosto, uma CUTHAB presencial na comunidade para tratar o retorno da micro e da macrodrenagem, do Túnel Verde; se já tem algum retorno sobre as indenizações das remoções e etc. Podemos deixar assim? Dia 11 de julho e, depois, a gente tem um recesso parlamentar aqui de 15 dias, voltamos em 1º de agosto com a CUTHAB na comunidade, às 18h30min., aí a gente conversa direitinho para saber qual o local que vai nos receber. Vão todos os vereadores, vão todas as secretarias, um espaço bem legal para comunidade participar. Estamos juntos. Obrigado a quem esteve até esse momento conosco. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 13h05 min.)